

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

“TOPOFILIA” O ELO AFETIVO NA ESCOLA E A RELAÇÃO COM O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- IDEB.

Autora: Taís Maria Mendes¹

Orientador: Adilar Cigolini ²

Resumo

O espaço escolar não é apenas físico, mas humano, político e cultural. É onde diversos atores fazem seu cotidiano, interagindo e relacionando-se. Por isso, sentir a escola é pesquisar como está a comunidade escolar, é ter uma visão de seus anseios e angústias. A proposta de intervenção pedagógica analisa se existem relações entre o elo afetivo desenvolvido com a escola, nos seus múltiplos aspectos, com o resultado do IDEB, em 03 escolas, com índices bastante díspares. Isso permitirá verificar se o “elo afetivo” (Topofílico ou Topofóbico), construídos nestes ambientes escolares, com suas similaridades ou contradições, contribui com os resultados do IDEB. A intervenção não se atém apenas a dados, pois estes não refletem uma realidade plena, que exige uma investigação baseada na totalidade. A situação da comunidade escolar em seu contexto se torna imperativa no que se busca receber, sentir, viver e experimentar, pois são rotinas que desenham a Topofilia formando um espaço ímpar.

Palavras-chave: Topofilia escolar, Topofobia escolar, IDEB, elo efetivo, comunidade escolar.

¹Especialista em Ciência e Educação Ambiental e Geografia Urbana e Ambiental pela FAFI- UVA, Licenciada em Geografia pela FAFI-UVA. Professora de Geografia da rede Estadual do Paraná.

²Professor Dr. Adilar Antonio Cigolini – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Paraná.

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa cumprir a última etapa para conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), instituído pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR).

O estudo da Geografia tem por definição a análise da organização do espaço e deve ser compreendido enquanto produto social. É produzido no cotidiano entre a integração do físico e humano. Portanto a escola e a comunidade escolar são agentes produtores/transformadores do espaço. Cavalcanti (2000, p.33) diz “[...] refletir sobre a construção de conhecimentos geográficos no espaço escolar é o papel fundamental da Geografia”.

O espaço escolar é histórico e social, o que resulta em um ambiente ou espaço único. Assim ver com mais particularidade este espaço é o “ver por de trás” (Diretrizes Curriculares, p. 9), que aponta para uma visão mais apurada, que não somente o físico e o humano, mas as relações que cada agente da comunidade escolar tem com o meio, sejam eles: alunos, professores, funcionários, direção e comunidade. Rego (2000, p. 7) fala sobre o significado de ambiências “[...] conjunto dentro de conjuntos, formando a ideias de teceduras concêntricas, onde localizam-se em cada situação determinados sujeitos coletivos/individuais em comunicação com a geografia das redes em torno, condicionando essas redes e sendo condicionados por elas.”

Cada indivíduo segundo suas experiências e expectativas vivencia este espaço escolar de uma forma, Yi-Fu-Tuan, professor de Geografia da Universidade de Wisconsin usa o termo TOPOFILIA, que significa “Elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”, TOPOFÍLICO (positivo) ou TOPOFÓBICOS (negativo). A proposta de intervenção pedagógica será direcionada a investigar qual seria o “Elo Afetivo” entre os diferentes sujeitos que compõem o universo escolar, não apenas na visão aluno ou professor, mas sim de todas as pessoas que vivenciam a escola.

O sentir a escola e pesquisar como esta comunidade a vê, proporcionará uma visão de seus anseios e suas angústias e apontará possíveis falhas e acertos nas intervenções, ações e projetos que esta comunidade recebe. Estes muitas vezes, refletindo a ansiedade ou o desejo de quem a executa e não necessariamente às expectativas da comunidade escolar.

Quem não vivencia o espaço escolar, não pode senti-lo de forma plena, nem tanto poderá apontar segundo seus padrões, acertos e erros, pois dificilmente saberá as causas do sucesso ou fracasso do resultado. Considerando que cada espaço escolar é único e em uma mesma escola podemos ter percepções diferentes, este aspecto torna-se mais contundente quando analisamos escolas com diferentes realidades sociais e culturais. Como então, podemos padronizar ações e projetos em um universo escolar heterogêneo? Tuan (1980, p. 72) aborda: “Em geral podemos dizer que somente o visitante (em especialmente o turista) tem um ponto de vista, sua percepção frequentemente se reduz a usar os seus olhos para compor quadros. Ao contrário, o nativo tem uma atitude complexa, derivada de sua imersão na totalidade de seu ambiente”.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) foi criado com o objetivo de medir a qualidade da educação a cada dois anos; a escola é avaliada pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), sendo o mesmo uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação.

Nas escolas são avaliados, os alunos do 5º ano (antiga 4ª série do Ensino Fundamental - Anos Iniciais), os alunos do 9º ano (antiga 8ª série do Ensino Fundamenta - Anos Finais), e os alunos do 3º ano que estão concluindo o Ensino Médio. O resultado do IDEB é mensurado em uma escala de zero (0) a dez (10). O objetivo é que o Brasil possa atingir o índice 6,0 até 2022; esse índice foi obtido pelos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCPE), quando aplicada à metodologia do IDEB em seus resultados educacionais, seis (6,0) foi a nota obtida em países desenvolvidos que ficaram entre os vinte mais bem colocados no mundo.

A partir dos resultados do primeiro IDEB, o Ministério da Educação estabeleceu metas de desempenho bianuais para cada escola, até o ano de 2022. Com o IDEB, os sistemas municipal, estadual e federal de ensino têm metas a atingir.

Os índices do IDEB dessas escolas em Curitiba são significativos, e destacam-se no contexto do estado. Portanto, não podemos deixar de considerar os avanços alcançados no âmbito pedagógico neste município. Independente da mantenedora destes estabelecimentos de ensino, sejam estaduais ou municipais,

a cidade de Curitiba possui um cenário promissor nestas escolas segundo apontam os dados.

No entanto, existem escolas estaduais em Curitiba que apresentam o IDEB muito aquém do ideal, ficando com índices em torno de dois (2,0), não existindo uma equidade na qualidade da educação curitibana, visto que, tais escolas apresentam focos de alerta quanto à generalização de resultados e apontam para uma realidade que precisa ser mensurada, como também assistida e solucionada, para que não tenhamos situações tão antagônicas entre as mesmas.

É imperativo uma análise mais criteriosa que se detenha a estudar os aspectos que passam despercebidos, pois estas comunidades com resultados tão distantes “percebem”, “sentem”, “vivenciam” esses ambientes escolares. Sendo hoje, a educação um dos indicadores para medir o desenvolvimento de um país, bem como, sua qualidade de vida, os resultados passam a ter uma dimensão muito maior que apenas o pedagógico, isso indica um parâmetro de análise para várias ações.

Ao investigar a relação entre a Topofilia e os índices do último IDEB em Curitiba, nos estabelecimentos de ensino com resultados tão díspares., não se deve apenas ater-se a dados que não refletem uma realidade plena, é necessário situar a relação da comunidade escolar em seu contexto, seja ele, social, econômico, cultural e afetivo. O que “espero”, o que “recebo”, o que “sinto”, o que “vivo” e “experimento” no espaço escolar são rotinas que todos os sujeitos que vivem neste contexto irão responder e agir, formando assim um espaço escolar ímpar. A mera classificação restringe, e para tanto é necessário uma investigação que busque a sua totalidade.

O resultado do IDEB 2009 nas escolas onde ocorreu a Intervenção Pedagógica: Escola Estadual República do Uruguai – (nota 3,9); Colégio Estadual Milton Carneiro (nota 2,5) e Colégio Estadual do Paraná (nota 6,3). A pesquisa foi realizada com alunos e professores das 8ª séries, além de pedagogos e direção das escolas.

A participação dos envolvidos foi estimulada através da reflexão sobre o cotidiano do espaço escolar e de seus arredores, oportunizando assim a percepção do ambiente em sua totalidade.

2. REVISÃO DE LITERATURA: A Topofilia na Escola.

As pessoas e os grupos não percebem os lugares da mesma maneira, tão pouco vivem do mesmo modo e portanto não tem as mesmas perspectivas quanto ao lugar e nem as mesmas oportunidades, vivem e sentem o lugar sob sua ótica imprimindo sentido e valor segundo suas histórias, culturas e percepções.

Por que os indivíduos e os grupos não vivem os lugares do mesmo modo, não os percebem da mesma maneira, não recortam o real segundo as mesmas perspectivas e em função dos mesmos critérios, não descobrem nele as mesmas vantagens e os mesmos riscos, não associam a ele os mesmos sonhos e as mesmas aspirações, não investem nele os mesmos sentimentos e mesma afetividade. (Claval 2001, p. 40)

O ensino da Geografia deve estimular o raciocínio geográfico e a consciência espacial. Para a Geografia Humanística, o lugar é entendido como o espaço vivido, dotado de valor por quem nele vive, é onde a vida acontece, é afetivo, o que o torna subjetivo na forma e no significado.

A identidade com o lugar é um processo contínuo, os acontecimentos ficam registrados em nossa memória. A escola é um bom exemplo de **TOPOFILIA**, pois todos os que passaram pelos bancos escolares tem relatos de experiências positivas e negativas, que carregam até hoje. São lembranças que trazem a tona os momentos vividos. É quando detalhes de colegas, professores, do lugar onde em sala de aula, do cheiro da merenda, da cor do uniforme, da alegria ou tristeza de algo marcante que teve valor e permanece ligado em suas memórias. Barbosa escreve:

“[...] Os laços de afetividade que ligam o homem, abstrata ou concretamente, ao lugar vivido despertam sentimentos e provocam relatos e referências verbais e/ou escritas de poetas, intelectuais e mesmo cidadãos comuns os quais buscam evocar a alma dos lugares, captam e descrevem o desempenho dos seres humanos, a fixação aos lugares, o cotidiano, o transcendental, a nostalgia, enfim uma gama de motivos e emoções. (Barbosa 2008, p. 12)

Considerando a escola como o lugar onde a **TOPOFILIA** está presente e, onde as pessoas compartilham uma vida em comum, assim o ambiente escolar

deve favorecer o processo de ensino aprendizagem, porém a escola nem sempre apresenta um elo afetivo positivo como as pessoas que fazem parte de seu cotidiano, dificultando o dia a dia na escola. Segundo Camargo (2004, p.51) [...] as emoções e sentimentos negativos estabelecem obstáculos às operações intelectuais e interferem na atividade de atenção necessária para acompanhar as aulas.

Em Paisagens do Medo, Tuan, escreve sobre a chegada das crianças nas escolas, o seu encontro com o novo ambiente: pessoas estranhas, o barulho, a topografia confusa do prédio e ainda o desafio da aceitação em um novo grupo de colegas, o medo das provas que podem despertar o fracasso e a repressão de professores e pais. Neste livro o relato de Alfred Kazin fala de sua Topofilia com a escola:

Quando passei pela escola me senti mal por causa do velho medo que tinha dela. Os pátios padronizados das escolas públicas de Nova York de tijolos de cor marrom, fechados em três dos quatro lados, e os muros ameitados vigiavam aquele lugar de rinha de galos... Deu-me calafrios ficar em pé, outra vez, naquele pátio; senti como se tivesse sentado na praça novamente naquela "provas" de sexta – feiras de manhã, que foram o terror da minha infância. (Tuan 2005, p. 27).

Conceber o espaço como significado de interação produtiva é entendê-lo como processo de aprendizagem e desenvolvimento, os professores, os alunos, os funcionários, os pedagogos e a direção não estão apenas passando pela escola, eles fazem parte do próprio espaço, interagem, experimentam, vivem o ambiente escolar e seus arredores, estabelecendo um elo entre tudo e todos. As realidades nas escolas, não possuem cenários iguais, e sim cada qual representa uma realidade do contexto nela inserida. Se considerarmos o espaço urbano poderemos ter um ambiente onde as desigualdades sociais, culturais e econômicas são mais presentes.

As escolas, de acordo com o seu espaço geográfico, são compreendidas por seus bairros e não passam imunes ao cotidiano, sejam eles, lugares **TOFÓBICOS** ou **TOPOFÍLICOS**, sendo vivenciada por todos, e afetada por ambos. As áreas vizinhas à escola podem oportunizar um ambiente colaborativo ao estudo ou não, as condições físicas, humanas, culturais e econômicas do bairro poderão interferir no "capital cultural" do local e dos alunos que vivem a realidade do lugar. Em COLINVAUX (2007, p.30) "[...] a aprendizagem é um

fenômeno onipresente: ocorre desde que nascemos e ao longo de toda a vida, tanto nos espaços da escola como fora dela [...]”.

Portanto, temos que considerar o espaço escolar de forma mais ampla, bem como, os fatores que podem interferir no processo de ensinar e aprender. O “gostar da escola” e sentir-se parte dela é significativo para o processo de ensino-aprendizagem, visto que, o processo de aprender, carece de tempo e dedicação de todos os envolvidos: escola, família e comunidade; cada escola é um espaço ímpar, assim somente quem vive a escola pode entendê-la.

Considerando os espaços escolares sob a luz de Bachelard, podemos estabelecer a importância de um olhar mais apurado nestes espaços, bem como uma visão histórica e cultural que cada indivíduo imprime neste universo, desenhando resultados e imprimindo valores nem sempre mensuráveis. A Poética do Espaço, (Bachelard, 2008, p.19).

“[...] as imagens do espaço feliz. Nessa perspectiva, nossas investigações mereciam o nome de topofilia. Visam determinar o valor Humano dos espaços de posse dos espaços defendidos contra forças adversas, dos espaços amados. Por razões não raro muito diversas e com as diferenças que poéticas não comportam, são espaços louvados. Ao seu valor de proteção, que pode ser positivo, ligam-se também valores imaginados, e que logo se tornam dominantes. O espaço percebido pela Imaginação não pode ser o espaço indiferente entregue à mensuração e a reflexão do geômetra. É um espaço vivido. E vivido não em sua positividade, mas com todas as parcialidades da imaginação. “

A escola é lugar de aprender e somos seres curiosos e inteligentes que percebem o espaço e atuam sobre o mesmo, o conhecimento humano se desenvolve lentamente e vários são os estímulos para que aconteça; para Piaget a construção do conhecimento acontece entre a interação do sujeito e o objeto, assim desconsiderar o espaço escolar e a **TOPOFILIA** da escola é desconsiderar a construção do conhecimento.

3. TOPOFILIA/TOPOFOBIA E A RELAÇÃO COM O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA- IDEB.

3.1 – O projeto de intervenção pedagógica

O Projeto de Intervenção Pedagógica foi realizado em três estabelecimentos de ensino: Escola Estadual República do Uruguai, Colégio Estadual Milton Carneiro e Colégio Estadual do Paraná. As escolas estudadas foram escolhidas por apresentarem índices díspares no IDEB- 2009. Como a proposta de intervenção é focada na Topofilia da escola, escolheu-se os dados do IDEB como parâmetro de escolha, proporcionando assim uma visão mais apurada dos diferentes espaços escolares e sua Topofilia nas escolas pesquisadas.

A Intervenção Pedagógica iniciou-se no segundo semestre de 2010, com a apresentação do projeto para direções e equipes pedagógicas das escolas. Cabe salientar, que o tema Topofilia era desconhecido para todos, o que despertou interesse quanto ao resultado da intervenção. Para que a intervenção fosse a mais isenta possível, cada escola foi estudada separadamente, buscando assim uma percepção mais clara do ambiente escolar sem a influência de outras realidades. A pesquisa foi realizada com alunos dos 9º anos, ou seja, as “antigas” 8ª séries, sendo que a turma que recebeu o projeto ficou à escolha da direção e da equipe pedagógica.

As ações da intervenção pedagógica tiveram as seguintes etapas de desenvolvimento:

- Exposição do projeto para a escola;
- Apresentação do tema Topofilia para a comunidade escolar pesquisada;
- Estudo do Conceito de Espaço e Lugar;
- Estudo do conceito de Topofilia;
- Desenhos e mapas mentais da escola;
- Desenhos do mapa mental do caminho até a escola;
- Questionário de pesquisa sobre a Topofilia da escola;
- Questionário de pesquisa Sócio econômica sobre a família;
- Carta de despedida da escola;
- Dados do último IDEB da escola,
- Análise e compilação dos resultados gerais;

Para que as ações da Intervenção Pedagógica tivessem um resultado satisfatório, os discentes foram estimulados a refletir sobre seu cotidiano no espaço escolar e seu trajeto até a escola, despertando a percepção do ambiente escolar e das diferentes realidades percebidas e vividas no caminho e no entorno da escola, obtendo uma visão mais apurada de sua rotina, pois a sua jornada escolar que se inicia ao sair de casa e termina com seu retorno para sua família. Todos estes elementos e ações influenciam e fazem parte do universo pedagógico e da Topofilia dos alunos.

A primeira escola que ocorreu a Intervenção Pedagógica foi a Escola Estadual República do Uruguai - Ensino Fundamental, no endereço: Av. Presidente Affonso Camargo número: 3407 Bairros: Cajuru. Conta com 38 turmas nos turnos da manhã e tarde num total de 1190 alunos. A apresentação do projeto de Intervenção Pedagógica ocorreu em julho de 2011 durante a Semana Pedagógica para todo o colegiado.

A aplicação ocorreu durante os meses de agosto e setembro com os alunos do 9º ano B da manhã, que segundo as pedagogas e a Professora de Língua Portuguesa, era uma boa turma. Toda a equipe pedagógica, direção e corpo docente foram bastante solícitos e comprometidos com o trabalho, disponibilizando as aulas necessárias para o projeto sempre com aulas geminadas com oito aulas, possibilitando assim, mais tempo para as atividades, os materiais e equipamentos para o bom desenvolvimento do projeto sempre que solicitados foram disponibilizados pela escola.

A segunda escola que ocorreu a intervenção pedagógica foi no Colégio Estadual Milton Carneiro no endereço: Rua Capitão Roberto Lopes Quintas SN Bairro: Alto Boqueirão, Conta com 32 turmas nos turnos manhã, tarde, tarde intermediário e noite com um total de 896 alunos. A apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica para a direção e equipe pedagógica, ocorreu no mês de agosto e para o corpo docente foi durante o Conselho de Classe do terceiro bimestre. A aplicação ocorreu durante os meses de setembro e outubro com os alunos do 9º ano B da manhã por indicação da Direção e da Professora de Geografia que acompanhou o projeto nessa escola; a intervenção ocorreu durante as aulas de Geografia num total de quatro aulas.

A terceira e última escola a receber a Intervenção Pedagógica foi o Colégio Estadual do Paraná. Ensino Fundamental Médio e Profissionalizante no endereço:

Av. João Gualberto número: 250 Bairros: Alto da Glória possui 121 turmas com 3883 alunos. A apresentação do Projeto de Intervenção ocorreu no mês de agosto para Direção e Equipe Pedagógica; a aplicação nos meses de novembro e dezembro, a turma indicada pelo Colégio foi o 9º B do turno da tarde. A Unidade Didática foi desenvolvida em três aulas geminadas, totalizando seis aulas, o que possibilitou tempo para o desenvolvimento das atividades.

A apresentação do Projeto de Intervenção Pedagógica para os discentes ocorreu na primeira aula, em todas as escolas onde a Intervenção foi submetida.

3.2 – Aplicação e análise das atividades do projeto de intervenção.

Para desenvolver as ações propostas foi elaborada uma *unidade didática*, composta por quatro atividades, todas direcionadas à percepção dos espaços escolares e seus arredores que não são apenas físicos, mas também humanos políticos e culturais.

3.2.1 - Atividade 1 – espaço e lugar.

Um sujeito é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é, também, um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar. (Diretrizes Curriculares, p.14).

Metodologia realizada: Após serem trabalhados os conceitos de espaço e lugar, através de aulas expositivas, os alunos foram divididos em equipes. Em seguida foram explicados os conceitos de espaço e lugar, foi distribuído para as equipes recortes de paisagens e utilizado a TV pendrive com imagens que sugeriram o tema da Unidade, para que os mesmos identificassem e assim descrevessem as diferenças e semelhança entre ambos.

Na aplicação dessa unidade observou-se que os alunos já estavam familiarizados com os conceitos de Espaço e Lugar e trabalharam sem muita dificuldade as atividades, necessitando apenas uma abordagem mais direcionada para o tema Topofilia, por tratar-se de um novo conceito.

3.2.2 - Atividade 2 - o elo afetivo entre a pessoa e o lugar.

A superfície da terra é extremamente variada. Mesmo um conhecimento casual como sua geografia física e a abundância de formas de vida muito nos dizem. Mas são mais variadas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam essa superfície. Duas pessoas não veem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do ambiente. (TUAN 1980, p.6).

Metodologia realizada: os alunos foram divididos em equipes sendo trabalhado o conceito de Topofilia e sua relação profunda com o lugar, fazendo recordar exemplos de seu dia a dia na escola, abordando sempre os contextos histórico, físico, cultural, social e econômico, aproveitando exemplos de alunos vindos de outras realidades. Os alunos receberam imagens de salas de aula em vários contextos (sociais, econômicos, culturais e históricos); após analisarem e descreverem as imagens, apresentaram aos colegas. Fomentando discussões sobre a **TOPOFILIA** do lugar em questão, concluindo com perguntas que levaram os alunos a perceber como é sua realidade enquanto cidadão e aluno bem como sua rotina na escola comparada as sala de aulas observadas.

Na aplicação dessa unidade observou-se que os alunos não tinham uma percepção muito clara da evolução histórica, cultural e econômica dos espaços escolares, e que essas diferenças ainda estão presentes. Fato este percebido durante as apresentações dos trabalhos realizados pelas em equipes. Os alunos ao relatarem as fotos, descrevendo-os como muito distantes de sua realidade escolar, não sabiam que existiam salas de aula como as que estavam analisando ou que já tinham visto salas de aula assim, somente em filmes, livros ou em fotos antigas.

No decorrer das atividades e discussões os alunos observaram seu espaço, comparando sua realidade escolar com as expostas nas fotos distribuídas para as equipes. O conceito de Topofilia foi abordado e analisado nos grupos. Foi proposto aos alunos, que refletissem sobre a Topofilia das salas de aula que estavam sendo observadas, várias opiniões foram relatadas, tais como: “não queria estar estudando neste lugar”, “acho que iria gostar de estudar aí”, “achei legal esta sala de aula é bem diferente na nossa”, “apesar de não ter nem carteira e cadeira os alunos parecem estar felizes”.

Quando questionados: como é sua sala de aula? As respostas em sua maioria: falta da organização, da estrutura e do comportamento dos alunos: “É

até organizada, mas bagunceira”, a sala muitas vezes é bagunçada e falta muita coisa”, “é um ambiente dividido em grupos diferentes, não existe muita união”, “gosto de estudar aqui”, a sala melhorou muito do ano passado para cá, está mais bonita e organizada”.

Atividade 3 – O caminho para escola - O mapa mental

Através do entendimento desse conteúdo geográfico do cotidiano poderemos, talvez, contribuir para o necessário entendimento (e, talvez, teorização) dessa relação entre espaço e movimentos sociais, enxergando na materialidade, esse componente imprescindível do espaço geográfico, que é, ao mesmo tempo, uma condição para a ação; uma estrutura de controle, um limite à ação; um convite à ação. Nada fizemos hoje que não seja a partir dos objetos que nos cercam. Santos (1999, p. 257).

Metodologia: Após explanação sobre a história da Cartografia e a explicação sobre mapas mentais, foi pedido para alguns alunos que relatassem seu trajeto até a escola. Em seguida cada aluno construiu seu mapa mental apontando pontos de referência, lugares TOPOFÍLICOS (positivos) e TOPOFÓBICOS (negativos), ficando a critério do aluno a possibilidade de escrever alguma experiência vivida. A atividade com mapas mentais foi desenvolvida solicitando que os discentes desenhasssem os ambientes da escola apontando sua TOPOFILIA. Os alunos também responderam a dois questionários: sócio-econômico e sobre a TOPOFILIA da escola, estes consistiam em perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha.

Na aplicação dessa unidade a evolução e os conceitos de cartografia foram trabalhados para estimular os alunos a desenharem seu mapa mental. A indicação dos lugares, (pontos de referência), TOPOFÍLICOS (positivos) e TOPOFÓBICOS (negativos), foram explicados e solicitados sua indicação nos Mapas Mentais do trajeto da casa até a escola e do espaço físico da mesma.

Os resultados dos Mapas Mentais do trajeto foram os seguintes:

- Escola República do Uruguai do caminho até a escola resultaram na indicação de vinte e um (21) pontos Topofilicos e dezeseite (17) Topofóbicos.
- Colégio Estadual Milton Carneiro na indicação de cinquenta e dois (52) pontos Topofilicos e trinta e sete (38) Topofóbicos.

- Colégio Estadual do Paraná o resultado dos Mapas Mentais do caminho até a escola apontou oitenta (80) pontos Topofílicos e trinta e sete (37) pontos Topofóbicos.

Os pontos Topofílicos do caminho até a escola, mais mencionados pelos alunos do Colégio Milton Carneiro e República do Uruguai são equipamentos de serviço, lugares públicos de lazer e comércio em geral: creches, escolas, terminais de ônibus. No Colégio Estadual do Paraná os alunos indicaram o comércio (Shopping) e as instituições de educação como Escolas, Faculdades e o próprio Colégio como pontos positivos.

Os Pontos Topofóbicos do caminho até a escola nos estabelecimentos de ensino República de Uruguai e Milton Carneiro são similares nas questões de segurança no trânsito e nas condições de transporte. Cabe destacar, que em ambos a questão da violência e do tráfico de drogas foram mensurados, porém no Colégio Milton Carneiro esta questão é bem mais aparente, já que é citado pelos alunos o assassinato e morte nas proximidades do Colégio.

No Colégio Estadual do Paraná questões relacionadas com a tráfico de drogas são citadas, mas sem muita relevância se comparado aos demais, os pontos citados como Topofóbicos são muito dispersos ficando no âmbito dos locais públicos como, terminais de ônibus, Passeio Público e os terrenos baldios.

Os Mapas Mentais do espaço escolar tiveram os seguintes resultados:

- Na Escola Estadual República do Uruguai os alunos indicaram, quarenta e cinco (45) pontos Topofílicos e trinta (30) Topofóbicos.
- No Colégio Estadual Milton Carneiro apontaram, vinte (20) pontos Topofílicos e doze (12) Topofóbicos.
- No Colégio Estadual do Paraná os pontos Topofílicos somam um total de setenta e sete (77), os pontos Topofóbicos vinte e um (21).

Os espaços escolares mais citados como Topofílicos são sempre os lugares destinados a práticas esportivas e de lazer em todas as escolas. Vale ressaltar que no Colégio Estadual do Paraná as indicações são mais significativas, setenta e sete (77) espaços considerados positivos, as condições físicas e estruturais que o Colégio apresenta favorecem as práticas esportivas, lazer e culturais. A piscina é o espaço mais citado seguido pela pista de atletismo, a quadra e o campo, ainda por contar com uma boa estrutura para a pesquisa e

cultura, esses espaços foram mencionados: biblioteca, laboratório e o Salão Nobre, também como espaços Topofílicos.

Quanto aos pontos Topofóbicos dos espaços escolares os mais mencionados pelos alunos do Colégio Milton Carneiro e República do Uruguai são os espaços relacionados a imposição de limites, regras e autoridade: sala de aula, direção, sala da equipe pedagógica e secretaria.

No Colégio Estadual do Paraná os espaços Topofóbicos apresentam uma variação de locais, porém os mais mencionados foram citados apenas por duas vezes, são eles: o pátio, a sala de aula e a escada do Colégio.

Ainda na Unidade 3 foi solicitado aos alunos que respondessem dois questionários: A Topofilia da Escola que tinha como objetivo analisar a relação afetiva entre o aluno e a escola (lugar), e o Questionário Socioeconômico que tinha como meta estabelecer um perfil da comunidade escolar na qual estava ocorrendo a Intervenção Pedagógica.

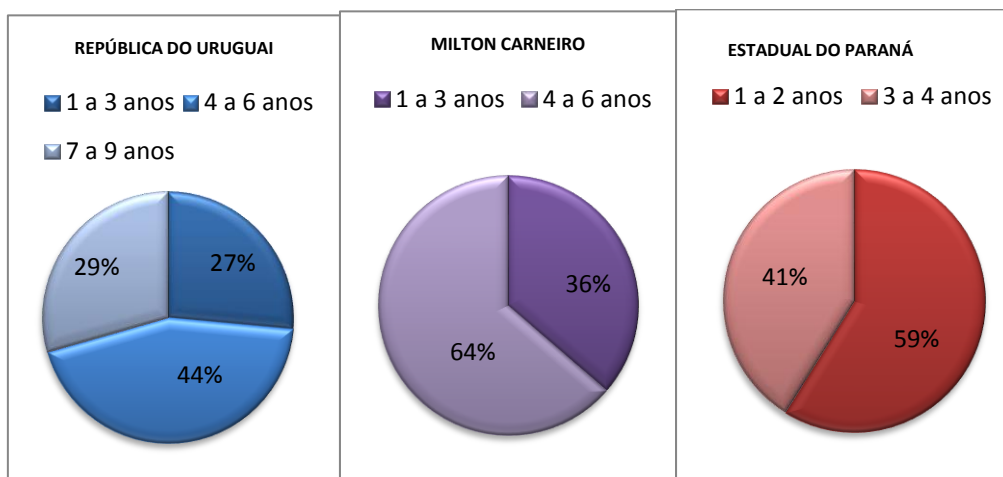
Os questionários contavam com perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Os resultados a partir das perguntas respondidas pelos alunos das três escolas estão mensurados no gráfico tipo Pizza e foram construídos a partir do Programa Excel 2010.

O número de alunos que responderam os questionários foi bastante díspar, assim como as escolas onde ocorreu a Intervenção Pedagógica: República do Uruguai: 35 alunos, Milton Carneiro: 23 alunos e Estadual do Paraná: com 17 alunos.

O número reduzido de alunos no Estadual se deve ao fato de a Intervenção Pedagógica ter ocorrido no final do ano letivo, aliado à aprovação de alguns alunos, comprometeu as frequências nas aulas sendo que somente em dias de prova o número de alunos era normal, fato esse muito comum nas escolas no final do ano letivo.

A análise das respostas do questionário está exposta a seguir através de Gráficos.

Gráfico 01 – Topofilia na Escola. Quanto tempo você estuda nesta escola?

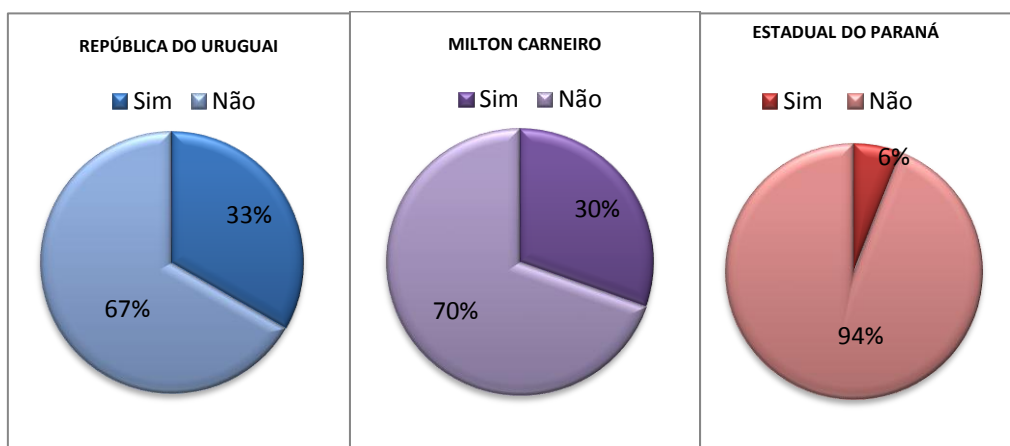


Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Podemos observar que na Escola República do Uruguai existe uma maior permanência dos alunos, isso se explica devido à escola possuir turmas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O Colégio Milton Carneiro e Estadual do Paraná apresentam uma maior homogeneidade.

No Colégio Estadual do Paraná somente em 2008 ocorreu a abertura de matrículas para o Ensino Fundamental, já nas demais escolas esta modalidade de ensino já era ofertada para a comunidade há vários anos.

Gráfico 02 – Topofilia na Escola. Você já reprovou?



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Estes dados são relevantes, pois interferem diretamente nos resultados do IDEB segundo o Portal www.diadiaeducacao.pr.gov.br:

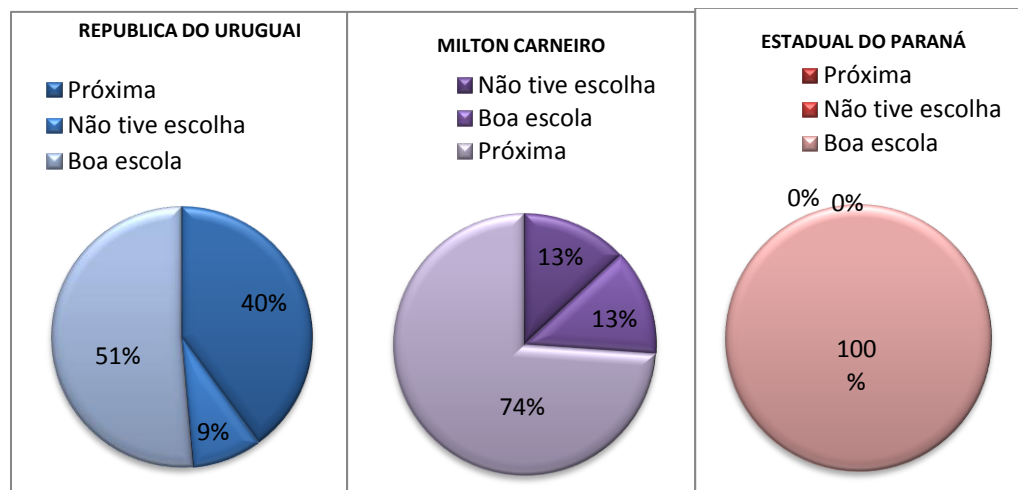
“O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O indicador é calculado com base no

desempenho do estudante em avaliações do Inep e em taxas de aprovação. Assim, para que o Ideb de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno, frequente a sala de aula no mínimo 75% de presença, aprenda e não reprove o ano”.

Os dados dos gráficos das Escolas República do Uruguai e Milton Carneiro apresentam similaridade. O Estadual do Paraná aponta dados bastante expressivos nos índices de aprovação se comparado com os demais estabelecimentos de ensino.

Diante dos resultados podemos observar que os alunos do Estadual não apresentam um histórico de defasagem de aprendizagem e por consequência idade-série em sua vida escolar, o fato de mais de 90% dos alunos do 9ª ano nunca terem reprovado demonstra um alto índice de aproveitamento dos discentes. Considerando os cálculos do índice do IDEB o Colégio Estadual do Paraná já teria uma grande vantagem sob os demais estabelecimentos de ensino: primeiro pelo histórico de rendimento escolar e outro, pelo elevado número de aprovação.

Gráfico 03-Topofilia na Escola. Por que você escolheu esta escola para estudar ?



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

No Estado do Paraná a garantia da vaga nos estabelecimentos de ensino da rede estadual ocorre sob a condição da proximidade da casa, com a escola e não pela livre escolha dos pais, esse sistema de matrícula chama-se “Matricula Georeferencial”. Segundo o Portal: www.diadiaeducacao.pr.gov.br:

Para melhorar a qualidade de vida e rendimento escolar, foi criado o Sistema de Georreferenciamento no Paraná. O sistema da Secretaria de Estado da Educação consiste em encaminhar os alunos da rede pública à escola estadual mais próxima de sua residência. “Esse mapeamento de escolas e residências é realizado através da conta de energia elétrica, sendo que os postes de luz são georreferenciados.”

Os resultados apontam para uma diferença entre os estabelecimentos de ensino quanto aos motivos da escolha da escola pelos alunos. Na Escola República do Uruguai a maioria se divide entre considerar a escola boa e a proximidade da mesma com suas casas. Os alunos do Colégio Milton Carneiro apontam para a proximidade como principal motivo de escolha da escola. O gráfico do Colégio Estadual do Paraná mostra uma unanimidade por parte dos alunos ao considerar como critério de escolha a qualidade de ensino sob os demais motivos.

A matrícula por georreferenciamento foi uma forma que o Governo do Estado encontrou para diminuir as filas nas portas das escolas, fato que ocorria todo o início de ano letivo.

O Estadual do Paraná localiza-se na região central de Curitiba, mas seus alunos não moram nas proximidades da escola a grande maioria reside em bairros longe do centro e alguns ainda na Região Metropolitana, segundo as informações preenchidas na identificação do questionário socioeconômico. Portanto, as matrículas no Colégio Estadual não foram feitas pelo georreferenciamento e sim pela qualidade da escola.

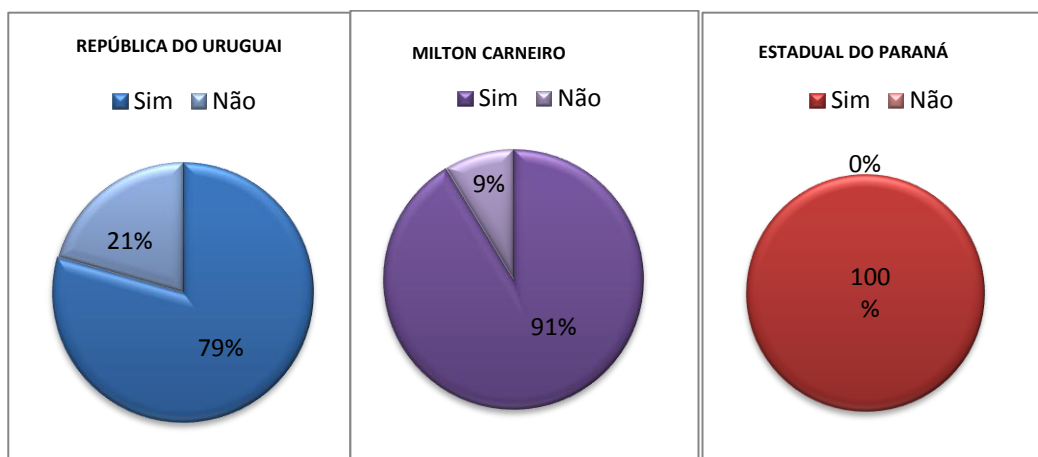
Os pais para conseguirem matricular seus filhos no Colégio Estadual do Paraná devem protocolar uma solicitação de vaga através de requerimento anexando o histórico do aluno-candidato à vaga e aguardar o retorno do colégio, existindo uma fila de espera.

A autonomia em escolher a escola onde estudar é um forte indício de identificação, admiração e valorização deste espaço ficando assim mais propício ao desenvolvimento da Topofilia sob a ótica Topofílica do Lugar.

O aluno ao escolher o estabelecimento de ensino, passa a ter um compromisso com a escola e ainda chega motivado pela conquista da vaga e não pela imposição de estar em um lugar que não queria estar, a identificação com o lugar passa a ter um motivo.

No Colégio Milton Carneiro 13% dos alunos relatam não terem tido oportunidade de escolha quanto à escola que iriam estudar, é o maior índice entre as escolas, este fato pode ocasionar a não identificação com o lugar e o desenvolvimento da Topofobia, o que sem dúvida é prejudicial ao rendimento pedagógico do aluno.

Gráfico 04 – Topofilia na Escola. Você gosta desta escola?



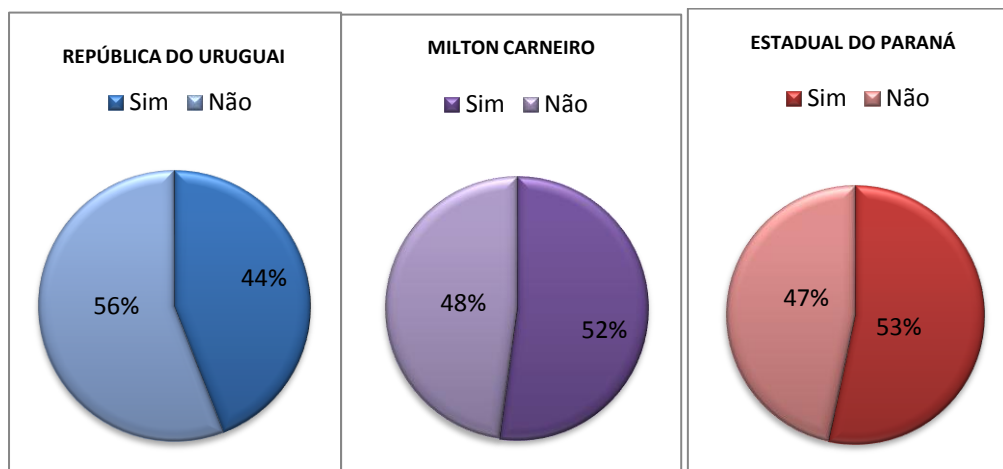
Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

O espaço escolar não é apenas físico, mas também humano, político, histórico e cultural é onde diversos atores fazem seu cotidiano, interagindo e relacionando-se neste espaço.

Segundo os dados no Colégio Estadual do Paraná 100% dos alunos dizem que gostam da escola, no Colégio Milton Carneiro 91% e a Escola República do Uruguai com 79%.

A definição de Topofilia é a relação afetiva entre a pessoa e o lugar, os dados mostram uma identificação com o espaço escolar muito marcante no Estadual do Paraná e no Milton Carneiro. Os dados da Escola República do Uruguai são também muito expressivos chegando próximo a 80% e não podem ser desconsiderados, podemos assim identificar uma visão positiva dos alunos em relação ao espaço escolar. A identidade com o lugar é um processo contínuo, confere aos sujeitos que o vivenciam uma estreita relação de poder e posse destes espaços.

Gráfico 05 – Topofilia na Escola. Você queria estar estudando em outro lugar?



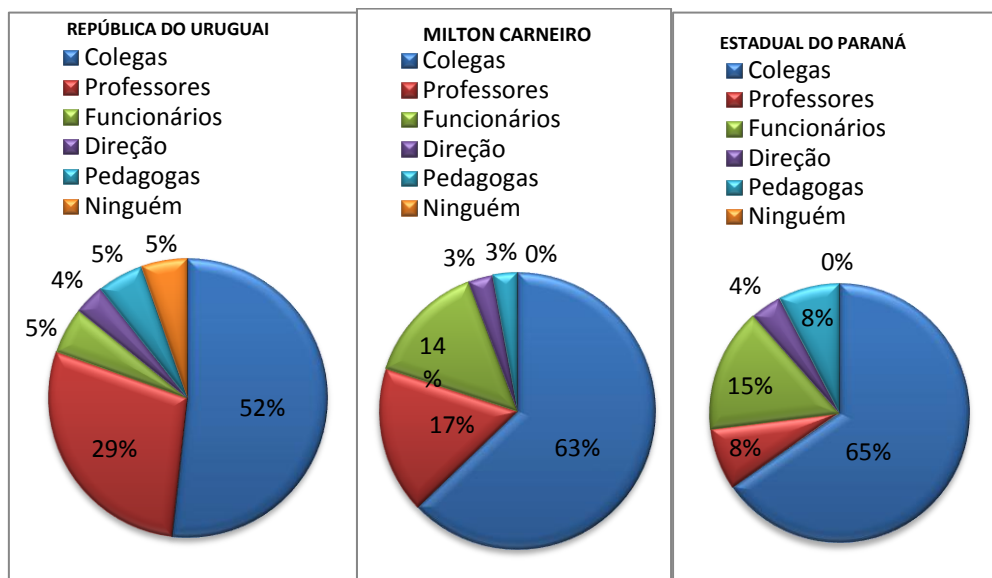
Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Os gráficos das escolas mostram uma paridade entre o Colégio Milton Carneiro e o Estadual do Paraná ficando a cima dos 50% os alunos que gostariam de estudar em outro lugar. Na Escola República do Uruguai apesar dos resultados serem próximos à maioria dos alunos dizem não querer estar estudando em outro lugar.

Aos alunos que responderam que queriam estar estudando em outro lugar foi solicitado que indicassem onde queriam estar estudando, os alunos das Escolas: República do Uruguai e Milton Carneiro em sua maioria apontam as antigas escolas, ou escolas onde amigos estão estudando e ainda, as escolas que são referência: como Polícia Militar e escolas particulares. No Estadual do Paraná os alunos se reportam as escolas particulares e de referencia de qualidade pedagógica como UTFPR (Universidade Tecnológica Federal) e Polícia Militar.

O fato dos alunos do Estadual do Paraná apontarem como escolha de estudo instituições com grande referencial de qualidade de ensino, mostra que os discentes estão focados no aprendizado e suas implicações no seu futuro acadêmico. Já as demais escolas não apresentam tão nitidamente esse ponto de enfoque e sim uma tendência ao retorno às antigas escolas, ou as pessoas que fizeram de alguma forma parte de suas vidas de suas histórias, é o sentimento de Topofilia pelo lugar de vivência.

Gráfico 06 - Topofilia da Escola. Quais as pessoas que você mais gosta na escola?



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Esta questão era de múltipla escolha para que os alunos tivessem mais liberdade e opções nas escolhas já que a pergunta era de ordem pessoal.

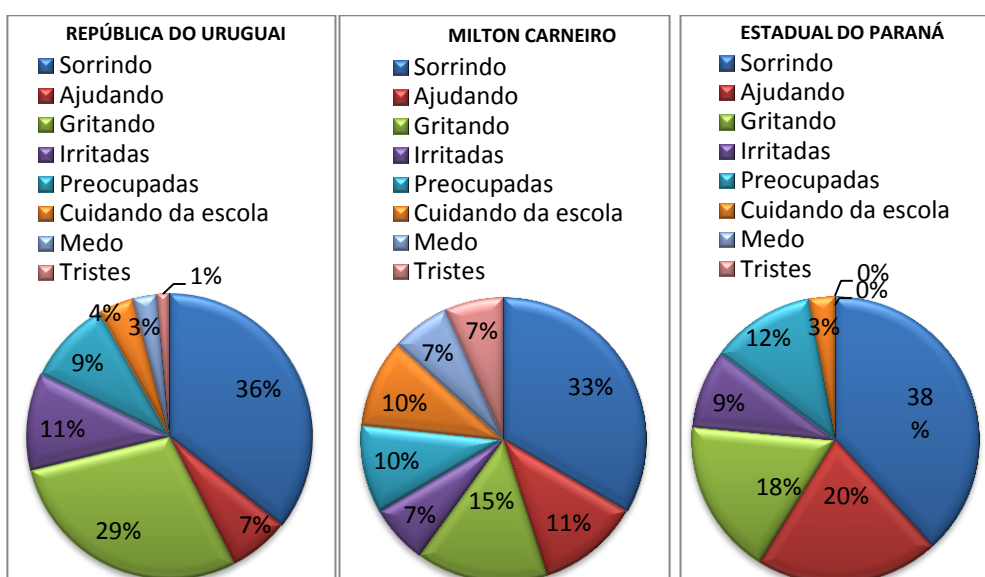
Os resultados estão mensurados nos gráficos que apontam os colegas como as pessoas que os alunos mais gostam nas três escolas, os Professores aparecem em segundo lugar nas Escolas República do Uruguai e Milton Carneiro, no Colégio Estadual do Paraná são os funcionários que aparecem na segunda colocação. A equipe Pedagógica e a Direção são os menos citados pelos alunos nos três estabelecimentos de ensino. O não “gostar de ninguém” é apontado apenas na Escola República do Uruguai (5%) e coincide com o valor percentual dos Funcionários e Pedagogas sendo que a Direção com 4% fica a abaixo deste valor.

Santos (1997, p.14) relata: [...] constituir a dimensão da existência que se manifesta através de um cotidiano compartilhado entre as diversas pessoas são à base da vida em comum”. Neste espaço os sujeitos poderão compor ações que terão resultados, positivos ou negativos a comunidade escolar.

O fato de as três escolas apontarem em mais de 50% os colegas como as pessoas que mais gostam nas escolas é compreensivo se considerarmos que o espaço escolar é um dos lugares mais importante para a socialização dos jovens é o espaço onde as amizades se consolidam é o lugar onde a adolescência

floresce e com ela os conflitos típicos da idade. A adolescência é o período mais conturbado da vida do ser humano é a fase da rebeldia, onde regras e autoridade é motivo de contestação. Os alunos nas três escolas apontam a Direção e a equipe pedagógica como as últimas pessoas que tem afinidade, podemos analisar estas respostas como resistência dos discentes as figuras que representam a autoridade da escola, reações típicas da faixa etária dos alunos que receberam a Intervenção Pedagógica.

Gráfico 07 – Topofilia na Escola. É comum às pessoas que vivem na escola estarem?



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Devemos pensar a escola como um ambiente Topofílico para todos os que fazem parte de seu universo oportunizando uma atmosfera de conhecimento que dia após dia é construída por todos.

As relações entre as pessoas no espaço escolar não são estáticas, mas dinâmicas, é um processo coordenado que resulta em uma realidade com várias formas de se perceber e reagir.

A questão número sete era de múltipla escolha e tinha como objetivo perceber as reações das pessoas no ambiente escolar sob a ótica dos alunos.

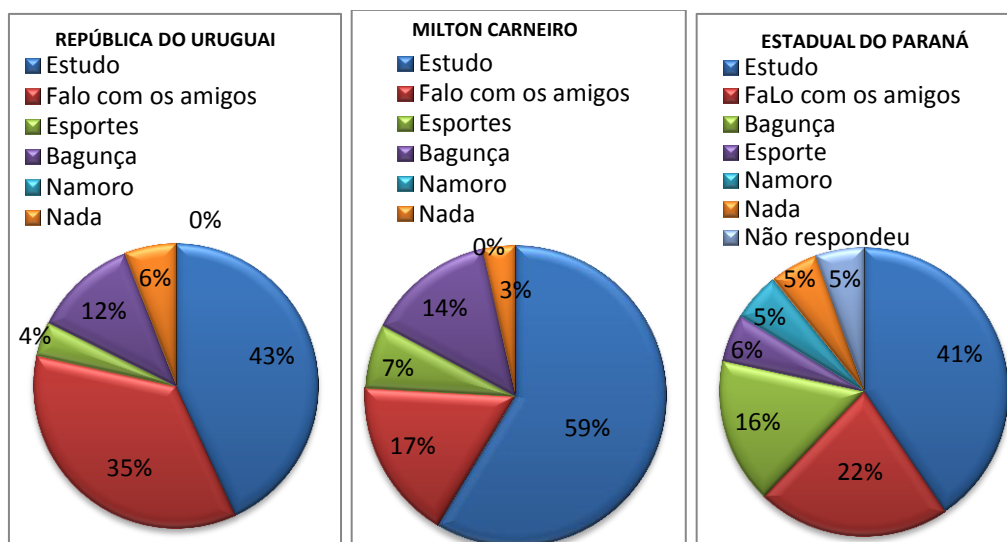
O estar Sorrindo foi a reação mais percebida pelos discentes nos três estabelecimentos de ensino, em segundo o estar Gritando nas escolas República do Uruguai e Milton Carneiro e no Colégio Estadual os discentes relataram o estar Ajudando.

A somatória das reações e emoções positivas como estar Sorrindo, Cuidando da Escola e Ajudando perfazem, 47% na Escola República do Uruguai, 65% no Milton Carneiro e 62% no Estadual do Paraná. Quanto às negativas como Irritadas, Medo, Preocupadas e Tristes na Escola República do Uruguai 51%, no Milton Carneiro 46%, no Estadual do Paraná 39% sendo que esta escola nenhum aluno indicou que as pessoas estão Tristes e com Medo.

A Escola República do Uruguai apresentou quase uma paridade percentual nas reações Positivas e Negativas. No Colégio Estadual as reações Positivas superaram em 23% as Negativas e ainda a ausência de indicações de pessoas com Medo ou Tristes, estes dados demonstram um ambiente mais harmonioso e seguro que os demais estabelecimentos de ensino.

O ser Humano é movido por emoções e o Medo é um sentimento que pode ser resultado de fatores como: violência, impotência, preconceito... Podendo resultar em outros sentimentos: tristeza, solidão, raiva... No Colégio Milton Carneiro o estar com Medo e Triste somam 14% é a maior porcentagem das três escolas, esta realidade é sem duvida um grande obstáculo ao aprendizado e podem ser consequências do mesmo motivo ou razão, esses sentimentos são um terreno fértil a Topofobia do espaço escolar. De acordo com Amorim Filho (2000) “a topofobia se constitui em medo ou aversão por alguma paisagem ou lugar”, o que interfere na percepção da organização do espaço do indivíduo.

Gráfico 08 - Topofilia na Escola. O que você faz a maior parte do tempo na escola.



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

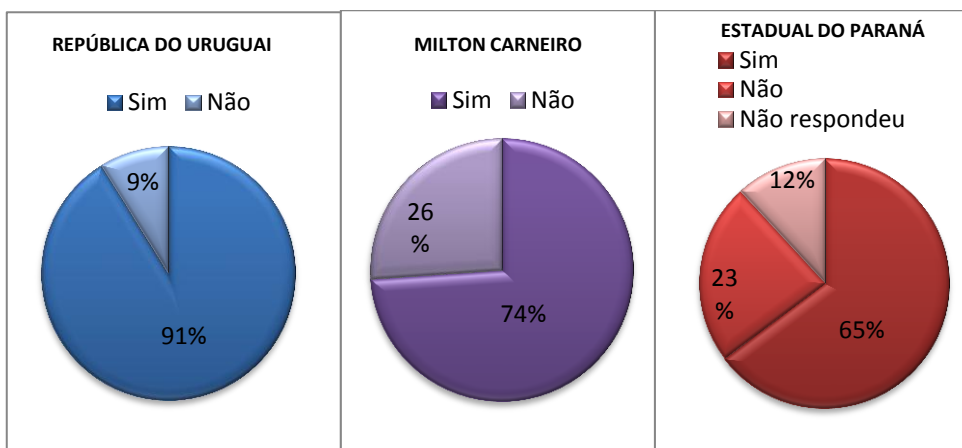
A questão acima foi realizada sob a forma de múltipla escolha. As opções: Estudo e Falo com os amigos foram os itens mais mencionados nas três escolas. Em terceiro lugar em um percentual girando entre 12% a 16% o fazer Bagunça, o não fazer Nada aparece nos três estabelecimentos.

A opção para o Estudo obteve uma porcentagem significativa em todas as escolas, porém o destaque é para o Colégio Milton Carneiro com quase 60%. Diante destes resultados podemos perceber que as escolas ainda mantem sua identidade como instituição de ensino e é reconhecida por este papel, independente do Lugar e da comunidade escolar a qual ela esta inserida.

A escola é um espaço onde as relações de amizade são muito importantes para o desenvolvimento social dos adolescentes a opção “falo com os amigos” foi a segunda atividade mais apontada nas três escolas.

A adolescência é a fase onde ocorrem importantes transformações físicas e emocionais, preparando os adolescentes para assumir um novo papel na família e na sociedade. As relações de amizade formam para o adolescente um vinculo afetivo e principalmente um vínculo social.

Gráfico 09- Topofilia na Escola. Você já viu algum tipo de violência em sua escola?



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

A escola é o primeiro ambiente social que a criança vivencia é neste espaço que ela vai aprender a conviver com o contraditório e construir suas primeiras relações sociais.

Nos últimos tempos a violência nas escolas tem preocupado toda sociedade, principalmente, pela forma como esta tem se configurado. Os conflitos e a

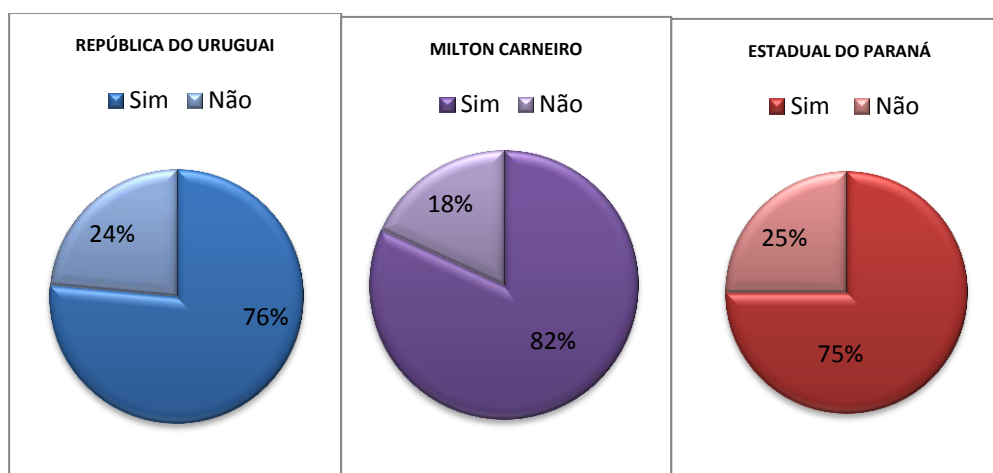
violência sempre existiram nas sociedades. A escola por fazer parte da sociedade não esta imune a esta situação pelo contrario por ser um ambiente social reflete o que o mundo vive. Por ser um espaço de convívio quase que diário de jovens que buscam serem reconhecidos e aceitos e ainda experimentam a lição de reconhecer e aceitar o outro.

As oscilações de humor e comportamento são típicos da adolescência aliados a falta de limites e a ausência da família fazem das escolas um lugar às vezes hostil, para todos.

Quando questionados sobre a violência, todos os alunos dizem já terem visto algum tipo de violência em suas escolas sendo: 91% na Escola República do Uruguai, 74% no Colégio Milton Carneiro e 65% no Colégio Estadual do Paraná este último apresentou 12% dos alunos que não responderam a pergunta.

Os resultados em relação à violência nas escolas são muito significativos, pois ultrapassa a casa dos 60%, suas implicações podem ser bastante significativas para a Topofilia da escola, a Escola Republica do Uruguai com mais de 90% dos alunos apontando para a existência de Violência na escola é um dado muito expressivo e merece atenção. No Estadual do Paraná apesar dos 12% de alunos não terem respondido ainda é significativo os 65% de alunos que relatam que a Violência esta presente na escola.

Gráfico 10 – Topofilia na Escola. Próximo a sua escola você já viu algum tipo de violência?



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

A violência é um problema que afeta toda a sociedade, essa realidade vêm afetando a vida das pessoas e suas rotinas. Para Tuan (2005) em Topofilia do

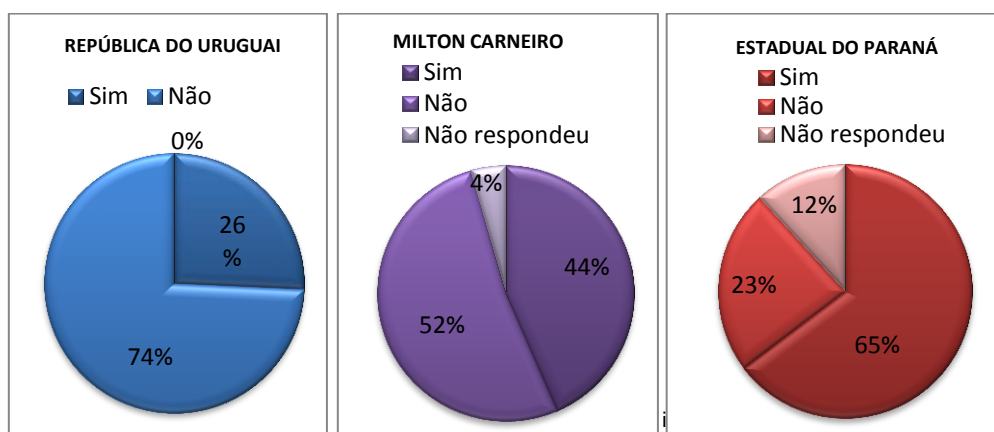
Medo, nos diz que a evolução das cidades em toda a história da humanidade foi marcada pela violência e criminalidade, devido à convivência das diversas classes sociais em um mesmo espaço urbano. A violência nas proximidades das três escolas é confirmada nos gráficos, com uma paridade na casa dos 70% na Escola República do Uruguai e no Colégio Estadual do Paraná, já no Colégio Milton Carneiro o índice é superior as outras escolas chegando a mais de 80%.

Quando solicitado aos alunos que esrevessem quais os tipos de violência que já haviam presenciado as respostas foram as seguintes: República do Uruguai: brigas 83%, roubos e assaltos 14% e preconceito 3%. Milton Carneiro: brigas e espancamentos 72%, roubo 10% e pessoas levando tiro e mortes 18%. Estadual do Paraná: brigas 58%, assassinatos 14%, assaltos 7%, bullying 7%, não respondeu 14%.

Para os alunos do Colégio Milton Carneiro 90% dos casos de violência estão ligados a violência contra a vida e no espaço do entorno da escola. No Estadual do Paraná os tipos de casos de violência indicados pelos alunos são mais variados e são oriundos do espaço escolar como o Bullying 7% e no entorno da escola 72% que são tipos de violência contra a vida e ainda vale ressaltar os 14% de alunos que não responderam. No República do Uruguai os alunos não citam casos de mortes e assassinatos mas de brigas com 83%.

Os dados demostram que a violência esta presente na vida dos alunos, são vítimas direta ou indiretamente deste fenômeno que afeta a rotina escolar e o ensino aprendido dos discentes.

Gráfico 11 – Topofilia na Escola. Existe algum Lugar perigoso perto da sua escola?



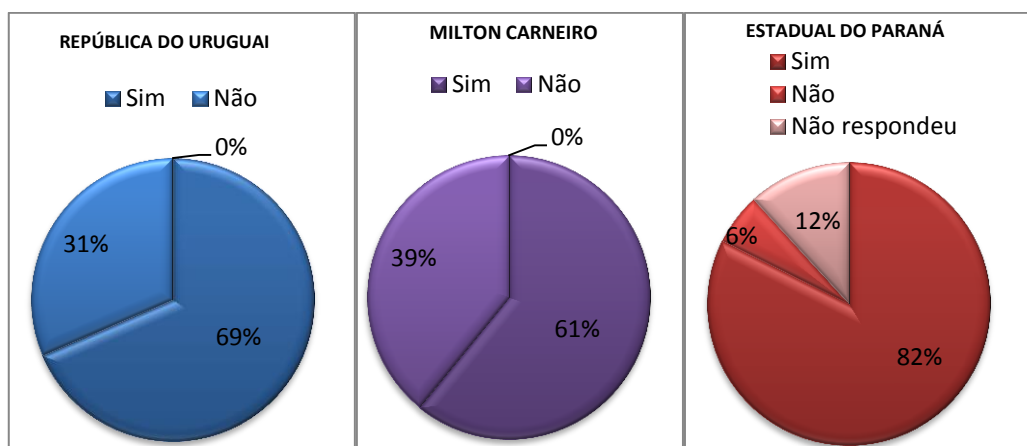
Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Os dados mostram que a maioria dos alunos do República do Uruguai e Milton Carneiro não reconhecem a existência de lugares perigosos próximos as suas escolas. No Estadual do Paraná a maioria dos alunos, 65% diz existir lugares perigosos próximos a sua escola sendo que 12% dos alunos não responderam esta questão.

Cabe analisarmos que o Colégio Milton Carneiro apresenta uma proximidade entre os resultados de reconhecer ou não a existência de lugares que representem perigo. Na Esc. República do Uruguai 74% dos alunos dizem não reconhecer a existência de lugares perigosos nas proximidades da escola.

O Col. Milton Carneiro e Col. Estadual do Paraná são os estabelecimentos de ensino onde os alunos reconhecem a existência de lugares perigosos, vale ressaltar que ambos tem em suas proximidades Praças e Lugares Públicos, o que resulta quase sempre na presença de traseuntes desocupados e marginais de toda espécie. Esses lugares se não guarnecidos de policiamento podem serem foco de perigo e violência.

Gráfico 12 – Topofilia na Escola. Existem lugares bonitos perto de sua escola?



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

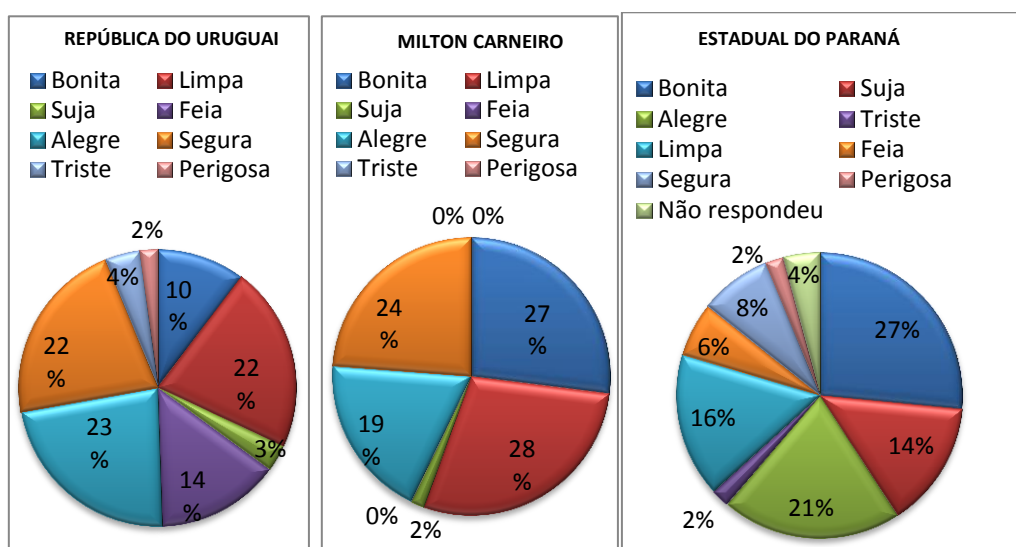
As respostas dada pelos alunos quando questionados sobre os lugares bonitos nas proximidades de suas escolas o Colégio Estadual foi o que indicou o maior percentual cerca de 80% seguido da Escola República do Uruguai com 69% e o Colégio Milton Carneiro com 61%.

O Col. Estadual do Paraná localiza-se em uma área bem urbanizada repleta de infra estrutura urbana e com um comércio atrativo (Shopping Muller)

ainda fica próximo ao centro de poder do Município (Prefeitura) e do Estado (Assembléia, Palácio das Araucárias e outros), os prédios e residências são de médio e alto padrão, todas essas amenidades favorecem a percepção positiva da paisagem urbana e da Topofilia Positiva – Topofilico.

As demais escolas República do Uruguai e Milton Carneiro localizam-se em bairros que não apresentam esta realidade do Col. Estadual e carecem de recursos urbanos, principalmente o Col. Milton Carneiro por se localizar em um bairro distante do centro da cidade de Curitiba.

Gráfico 13 – Topofilia na Escola . Você acha sua escola...



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

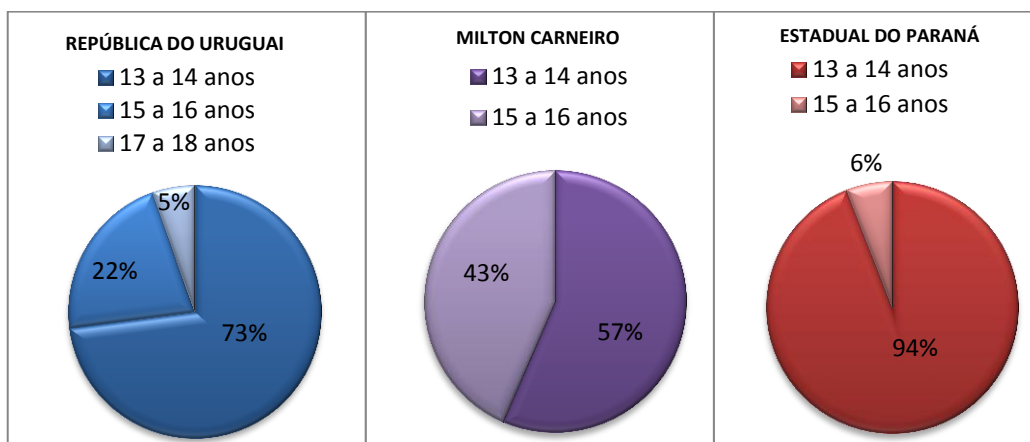
A questão era de múltipla escolha e os resultados dos gráficos mostram uma variedade de opiniões sobre o “ver e perceber a escola”, nas três escolas os resultados favorecem a Topofilia Positiva (Topofilicas).

Ao agruparmos as percepções Topofilicas do Lugar escola –Bonita, Alegre, Limpa, Segura-, temos os seguintes resultados: Escola República do Uruguai com 77%, no Colégio Milton Carneiro 98%, Estadual do Paraná 71%.

As percepções Topofóbicas das escolas- Feia, Suja, Triste, Perigosa-, somam um total de 23% República do Uruguai; Milton Carneiro 2% (Suja) sendo a única opção apontada nesta escola; Estadual do Paraná 10% com a ausência da opção- Suja, nesta escola 4% de alunos não responderam.

Os resultados do questionário Sócio econômico estão mensurados em Gráficos:

Gráfico 01 – Sócio econômico. Qual a sua idade?

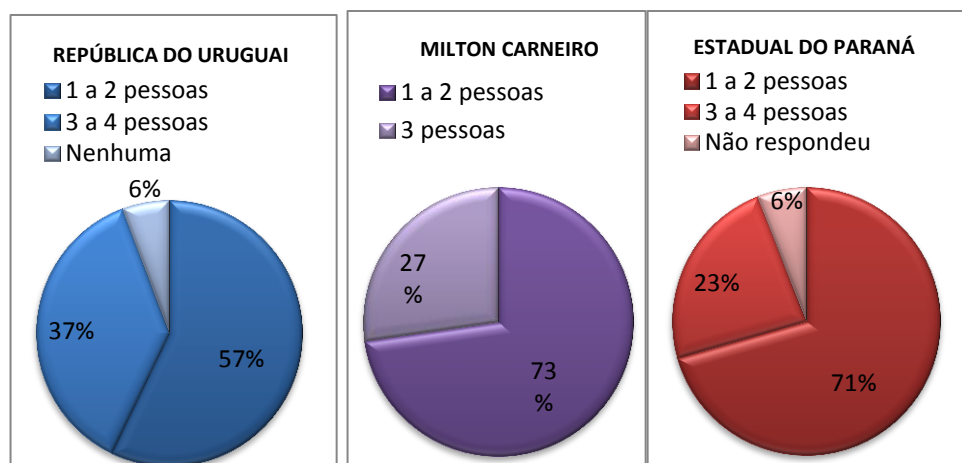


Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Os gráficos são bastante opostos, na Escola República do Uruguai a variação da faixa etária é maior, no Colégio Milton Carneiro existe uma divisão entre as duas faixas etárias indicadas pelos alunos, o Colégio Estadual do Paraná foi o que apresentou uma uniformidade etária maior entre os alunos.

Quanto menor a diferença etária menor são os conflitos em sala, pois a defasagem idade série nas escolas República do Uruguai e Milton Carneiro demonstram que existem alunos repetentes ou evadidos nas turmas onde ocorreu a Intervenção Pedagógica, podendo ser fonte de indisciplina e problemas de relacionamento entre os alunos.

Gráfico 02 – Sócio econômico. Quantas pessoas trabalham em sua família, incluindo você.



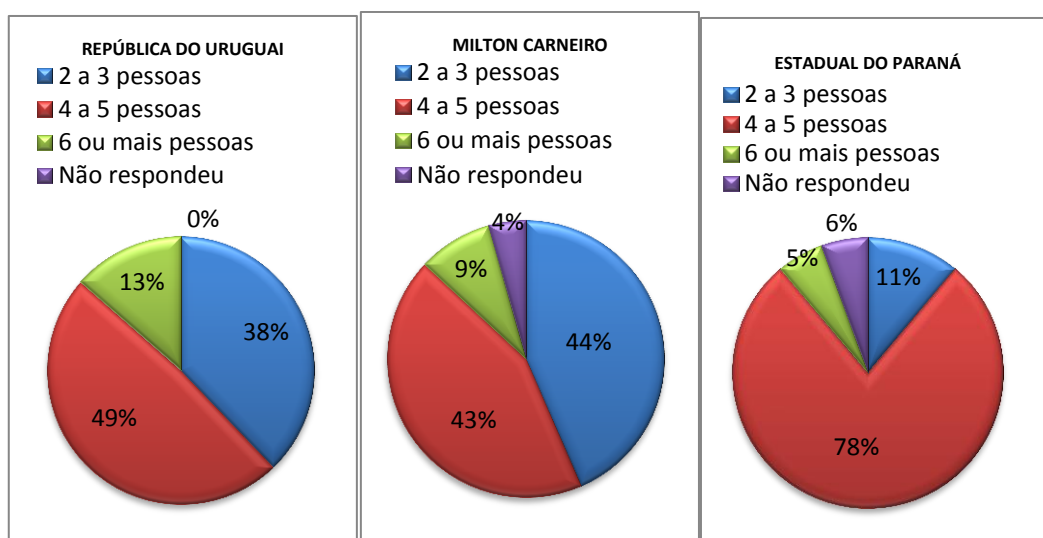
Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

As respostas dos alunos apresentam uma similaridade, a maioria respondeu que o número pessoas que trabalham em suas famílias fica na faixa de 1 a 2 pessoas. Há uma variação de 1 até 4 pessoas no Colégio Estadual do Paraná e República do Uruguai.

O percentual de pessoas que trabalham nas famílias pode afetar diretamente a estrutura familiar uma vez a possibilidade de estar inserida no mercado de trabalho já representa um indicativo de renda.

Na Escola República do Uruguai os 6% indicados, estão aposentados, e não trabalham, segundo informação dos alunos no questionário, a mesma porcentagem é de alunos que não responderam a questão no Estadual do Paraná.

Gráfico 03 – Sócio econômico. Quantas pessoas moram em sua casa ?

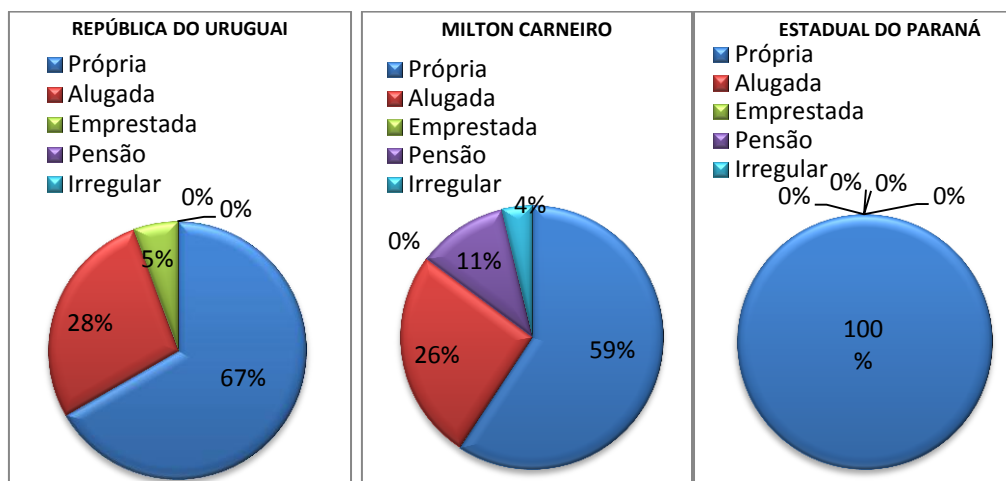


Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Os gráficos das três escolas não apresentam uma uniformidade nos dados sendo que no Colégio Estadual do Paraná a grande maioria das famílias é composta por 4 a 5 pessoas as demais escolas ficam na faixa de 2 a 3 e de 4 a 5 pessoas as famílias mais numerosas são dos alunos da Escola República do Uruguai.

Vale salientar que os dados da Escola República do Uruguai, apresenta o maior percentual de pessoas na família, 13% com 6 ou mais pessoas.

Gráfico 04 – Sócio econômico. A casa onde você mora é?

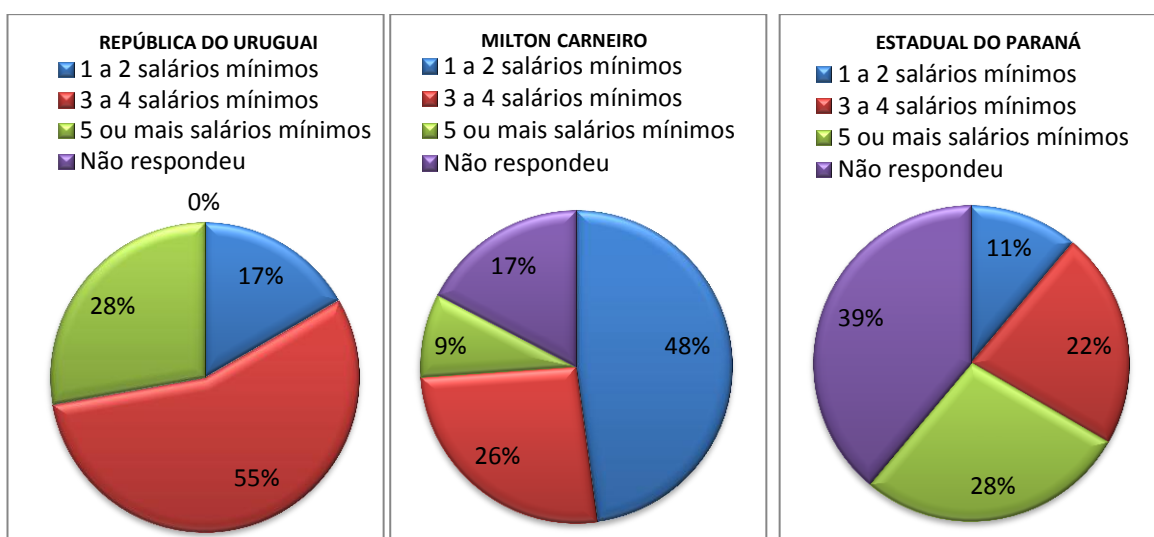


Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Nas três escolas os resultados apontam para a casa própria, sendo que no Colégio Estadual do Paraná o índice é de 100%. No Colégio Milton Carneiro o índice que se destaca é o morar em Pensão ou Casa de Parente.

Os resultados comparativos entre os Colégios Estadual do Paraná e Milton Carneiro são bastante opostos, o Col. Estadual conta com 100% de alunos com residência própria enquanto o Col. Milton Carneiro estão na condição de moradia precária, 4% irregular e 11% pensão num total de 15%.

Gráfico 05 – Sócio econômico. Qual a renda aproximada da sua família?



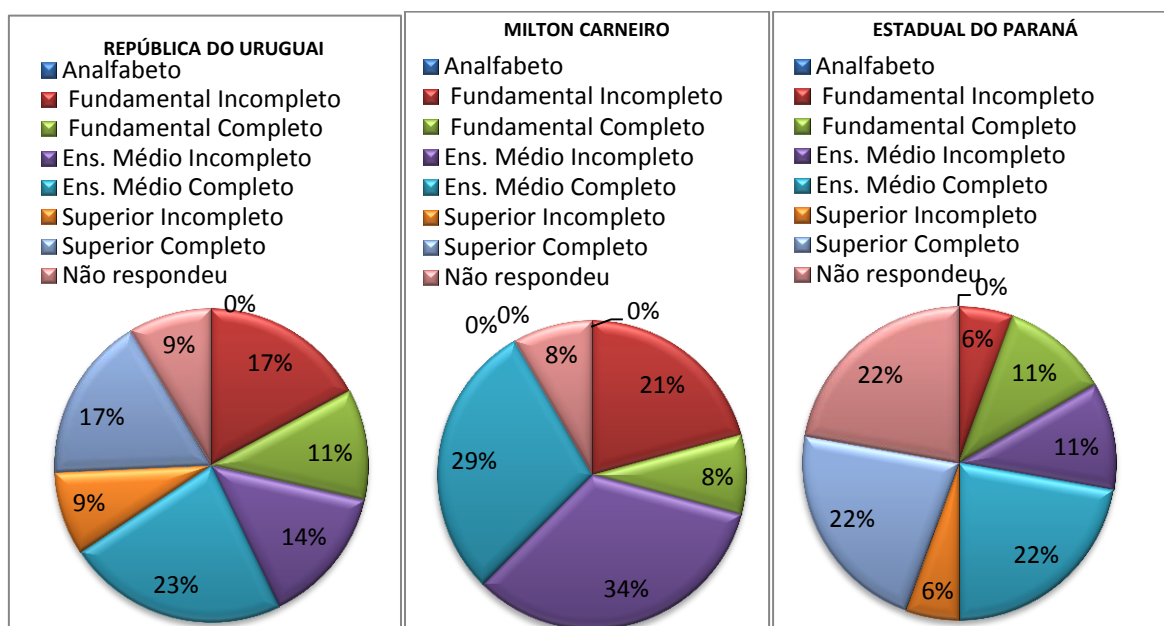
Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Os dados que chamam a atenção nestes gráficos é a discordância entre os resultados das rendas famílias, na Escola República do Uruguai a maioria das famílias segundo os alunos respondeu que a faixa salarial fica entre 3 a 4 salários mínimos o Colégio Milton Carneiro 1 a 2 salários e no Colégio Estadual de 5 ou mais salários sendo que neste estabelecimento de ensino a maioria dos alunos não respondeu esta questão.

Apesar dos resultados do Col. Estadual apontarem para um número significativo de alunos que não responderam à questão a maioria que respondeu diz que a faixa salarial de suas famílias se encontra entre 5 salários ou mais demonstrando que o poder aquisitivo de suas famílias é maior que as demais escolas.

Os alunos do Col. Milton Carneiro a renda familiar dos alunos é de 1 a 2 salários mínimos sendo a escola com o menor percentual de famílias com renda de 5 ou mais salários mínimos o oposto do Col. Estadual do Paraná.

Gráfico 06 – Sócio econômico. Qual o grau de escolaridade de seu Pai?



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

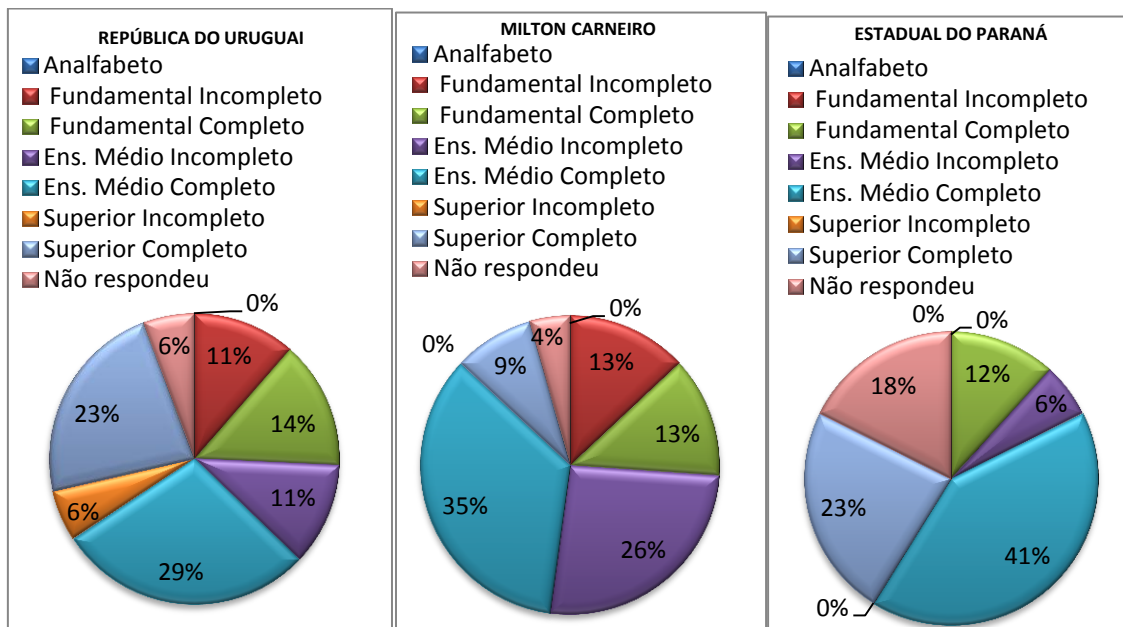
A Escola República do Uruguai apresenta uma maioria de pais na faixa de escolaridade do Ensino Médio Completo com 23%, seguido com 17% Fundamental Incompleto e Superior Completo. No Colégio Milton Carneiro os resultados são para Ensino Médio Incompleto com 34% e Ensino Médio Completo com 29%. O

Estadual do Paraná os dados são iguais de 22% para o Ensino Médio Completo e Superior Completo e ainda para os que não responderam.

Os dados demonstram que os pais dos alunos do Col. Milton Carneiro são os que possuem menor grau de escolaridade das três escolas, o Col. Estadual do Paraná é o que apresenta maior grau de escolaridade e também a ausência de resposta.

A escolaridade dos pais pode interferir no “capital cultural” dos filhos a valorização dos estudos e por consequência a da escola são fatores que motivam e incentivam os jovens para os estudos.

Gráfico 07 – Sócio econômico. Qual o grau de escolaridade de sua Mãe?



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Os gráficos mostram uma semelhança nas respostas, às três escolas apontam como maior grau de escolaridade de suas mães no Ensino Médio Completo. O Estadual do Paraná e República do Uruguai em segundo lugar responderam com a mesma porcentagem (23%) Superior Completo. No Colégio Milton Carneiro o Ensino Médio Incompleto é a segunda opção mais apontada

Os dados do Col. Milton Carneiro são os mais desfavoráveis sendo que o Estadual do Paraná apresentou os melhores resultados .

3.2.4 - Atividade 4 – o IDEB e minha escola

“[...] a escola não leva em conta, o sujeito particular – ela tenta a homogeneização, ao tratar o aluno como coletivo; é uma visão extremamente racionalista, que coloca o aluno como sujeito da razão, que cultua a inteligência, o desenvolvimento do homem racional, instrumental adaptado ao sistema capitalista de produção. *Camargo (2004 p 186)*.”

Para discussão dos resultados do IDEB foi realizada uma reunião para analisar não somente os dados mas também o histórico escolar, social e econômico dos alunos avaliados.

Outro dado importante foi o questionamento nas escolas onde ocorreu a intervenção foi fazer um resgate histórico das turmas como: rotatividade de professores, relacionamento professores e alunos e entre os alunos, condições em que a escola estava na época (em reforma, sem direção, sem o quadro completo de professores, com problemas de violência...).

Análise com a equipe pedagógica dos resultados dos questionários sócio econômicos e a Topofilia da escola e ainda a avaliação dos mapas mentais do caminho da escola e do espaço escolar.

O efeito vizinhança e dados do dia a dia da escola foram analisados e relatados pelas equipes pedagógicas e suas implicações na rotina do espaço escolar

Durante essa etapa da intervenção a equipe pedagógica discutiu os dados já apurados e sua opinião sobre a Topofilia e a rotina da escola, como questões pedagógicas e administrativas. O resultado do IDEB e a Topofilia foi analisado sob a ótica da realidade escolar percebida pelas pedagogas e direção.

Na Escola República do Uruguai a pedagoga relatou que a maioria do corpo docente é concursado e lotado no estabelecimento e a rotatividade de professores é pequena, “os professores e funcionários são comprometidos com a escola”, disse ela.

Relatou que a escola neste ano (2012) completou 70 anos e foi a primeira escola do bairro fazendo parte da história do Lugar, além de serem comuns gerações de a mesma família estudar na escola, relatou que já trabalha neste estabelecimento de ensino há 21 anos e viu o bairro e a escola crescerem. Para

comemorar o aniversário foi realizada uma festa com a presença da comunidade e de ex-alunos.

Os resultados dos Mapas Mentais da Escola República do Uruguai foram analisados com a pedagoga e fatores como a Violência segundo sua opinião é realidade fora dos muros escolares e que pequenos furtos existem na vizinhança da escola, mas destacou o conflito entre os alunos da Escola vizinha. “Existe, rixa entre as escolas” falou a pedagoga da Escola. No espaço escolar não é comum atos de violência, relatou.

Os Pontos Topofílicos no espaço escolar indicados pelos alunos são os locais de esporte e lazer, a pedagoga confirma que os discentes gostam de tais lugares, pois é comum a realização de atividades extraclasse (exposições, danças, jogos) nestes locais. Os pontos Topofóbicos são: as salas da direção e orientação e a pedagoga argumenta que é compreensível, pois a escola possui um perfil bastante rígido quanto a disciplina e responsabilidade dos pais na vida escolar de seus filhos e sempre que solicitado a presença a resposta dos pais rápida.

Quanto ao resultado do IDEB a pedagoga não relatou qualquer fator externo como reformas, rotatividade de professores, problemas de ordem disciplinar e outros que pudesse interferir no resultado.

No Colégio Estadual Milton Carneiro os dados foram analisados com a pedagoga que começou a trabalhar na escola neste ano letivo. Durante a conversa ela relatou que quando chegou ao Colégio ouviu relatos sobre como era a escola há alguns anos atrás, segundo sua fala o vandalismo e a indisciplina era a realidade vivida por todos e por consequência o espaço escolar era todo depredado. Essa realidade passou a mudar com a chegada dos Diretores indicados pelo Núcleo Regional de Educação de Curitiba que iniciaram um processo de resgate da escola pautado na disciplina e no respeito e ainda com um grande investimento em recursos humanos com a contratação de pedagogos e funcionários e ainda financeiros através de reformas e obras. Tais providências mudaram a realidade pedagógica da escola e a autoestima da comunidade escolar o processo iniciado pela gestão dos diretores indicados são ainda o referencial para a atual Diretora, agora eleita pela comunidade escola.

A pedagoga relata que está trabalhando sozinha no turno da manhã e a escola chegou a ter até cinco pedagogas neste mesmo turno, devido a este fato

tem tido dificuldades para executar seu trabalho, a indisciplina diminuiu muito segundo os relatos, porém a escola carece de uma continuidade no trabalho pedagógico por ser uma escola onde a realidade social é bastante comprometida.

Os alunos são oriundos de bairros carentes e a violência no entorno da escola é presente, “este ano um jovem foi assassinado aqui perto a tiros era perto do meio dia, os alunos do turno da manhã estavam saindo e viram tudo; este jovem era irmão de um aluno nosso. Os pais ligavam para a escola com medo de mandar seus filhos para a escola, tinham medo do trajeto até a escola, pois eles sabem que aqui dentro a gente cuida, muitos alunos faltaram as aulas, tinham medo”.

Um dos pontos citados como Topofóbicos no Mapa Mental foi o caminho para a escola, foi a Praça que fica ao lado do colégio, a pedagoga confirma que é comum a presença de elementos suspeitos fumando e reforça que o assassinato do jovem foi no ponto de ônibus da Praça. O Mapa Mental do espaço escolar feito pelos alunos indica a sala da direção e equipe pedagógica como sendo os pontos Topofóbicos a pedagoga relata que o atendimento a alunos e pais nestes dois lugares é rotina diária para tratar de assuntos de indisciplina e dificuldade de aprendizado.

Os pontos Topofílicos indicados foram os lugares de prestação de serviços como creches, postos de saúde, escolas o que reforça segundo a pedagoga a necessidade de assistência do Estado na vida destas pessoas. Os pontos Topofílicos na escola foram os associados ao esporte e ao lazer que segundo ela são os lugares de recreação dos alunos.

Quando a pedagoga foi questionada sobre o resultado do IDEB, disse que não poderia falar a respeito por não estar na época no Colégio Milton Carneiro.

O Colégio Estadual do Paraná a análise dos dados aconteceu com a atual Diretora que também já foi coordenadora pedagógica desta instituição. Ela relatou que o Estadual é uma escola possui uma grande tradição na educação paranaense, vários nomes da política foram alunos da escola e que isto também garantiu que esses ex-alunos sempre olhassem com carinho o Colégio. “Acho que isso é Topofilia”, disse a diretora.

A direção que os alunos veem de diversos bairros para estudarem no Colégio e que a procura de vagas é grande, sendo que existe lista de espera, que são alunos de famílias em sua maioria bem estruturadas financeiramente.

Quando indagada sobre os recursos humanos da escola afirmou que praticamente todos os professores são lotados no estabelecimento e que a procura por aulas no colégio é muito grande e praticamente não existe rotatividade de professores sendo que todos os quadros de apoio pedagógicos estão supridos e a estrutura física também é muito boa, “temos alguns recursos que pouquíssimas escolas possuem”.

Os pontos Topofílicos nos mapas mentais da escola mencionados pelos discentes reforçam as observações feitas pela diretora que confirma que os espaços de lazer, cultura e esportes são amplamente utilizados pelo corpo docente e pela comunidade escolar. Os pontos Topofóbicos são muito variados e a escada, a sala de aula e o pátio foram os mais citados e mesmo assim apenas duas vezes cada, a direção comentou que estes dados reforçam que os alunos gostam do espaço escolar.

Quanto a violência não existe uma relação direta com a escola e o entorno da instituição, salvo os problemas comuns dos centros urbanos, haja vista que o Colégio localiza-se no centro da cidade.

A Diretora disse que é muito presente o sentimento de orgulho em estudar no Colégio que os alunos e professores dificilmente pedem transferência, e a visita de ex-alunos sempre é carregada de lembranças positivas.

4. GRUPO DE TRABALHO EM REDE (GTR): A ELABORAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO E AS DISCUSSÕES NO GRUPO DE TRABALHO EM REDE.

- **Temática 1 - Primeiros contatos e Apresentação do Projeto.**

A primeira temática consistia em apresentações do tutor e dos cursistas, dados como instituição de graduação, temas de especializações, e tempo de trabalho na rede estadual, cidades de atuação, o grupo de GTR era formado por 15 pessoas de várias cidades do Paraná. Em seguida partiu-se para os questionamentos dessa temática, que consistia em a análise do Projeto de Intervenção. As discussões envolveram os temas centrais da Intervenção Pedagógica TOPOFILIA e o IDEB e se ele contemplava os temas propostos pela

DCE-Geografia e a aplicabilidade desses na escola pública com os alunos. A Proposta foi bem aceita pelos colegas, e no fórum os cursistas relataram suas realidades sob a ótica da Topofila em suas escolas e o resultado do IDEB, as condições físicas, humanas, culturais, históricas e a relação escola e comunidade foram temas muito debatidos. Observou-se que as existia uma diversidade de realidades nas respostas, professores que atuavam em regiões urbanas e rurais, escolas grandes e pequenas e ainda com diferentes realidades econômicas e físicas. Quanto a aplicabilidade do projeto na escola pública ocorreu um consenso que é possível, e ainda que a proposta é interessante e desafiadora, pois aborda temas que são vividos mais ainda muito pouco estudados.

- **Temática 2 - Análise do Material Didático Pedagógico.**

Esta temática tinha como enfoque a análise o Material Didático Pedagógico.

Na segunda temática, foi-lhes apresentado o Material Didático Pedagógico, onde eles analisaram conteúdos, métodos, clareza e aplicabilidade. O material foi muito bem aceito pelos cursistas, principalmente nas explicações das atividades onde foi feito um passo a passo que facilitará trabalhos futuros para quem quiser lançar mão desse material, segue um dos comentários do Fórum:

“A proposta apresentada na Produção Didático-Pedagógica é interessante e está de acordo com o ensino de Geografia, notadamente por utilizar em sua abordagem diferentes recursos, que vão desde a interpretação de imagens, muitas vezes esquecida por alguns professores, até dados levantados entre os alunos. A alfabetização cartográfica é trabalhada de forma simples, mas eficiente, percebemos que entre nossos alunos, essa é uma das grandes defasagens apresentadas. Trabalho também nas séries iniciais do Ensino Fundamental onde, não raramente, até mesmo os professores apresentam dificuldade em trabalhar conceitos como de espaço e lugar e abordagens cartográficas, pois na formação da maioria esses temas não eram abordados. Atividades práticas, de análise e interpretação do espaço vivenciado pelo aluno deve ser o ponto de partida, levando à compreensão de espaços mais amplos, analisando, interpretando, criticando diferentes situações em escalas diversas. A proposta baseada na Geografia da Percepção é instigante, constitui-se num campo de estudos que nem sempre é destacado.” Professora Elizangela.

- **Temática – 3 Contribuições para Implementação na Escola.**

Nesta Temática, se propôs aos cursistas, o acompanhamento, o desenvolvimento e a implantação do Projeto nas escolas, através do Material Pedagógico – Unidade Didática, com objetivo de fomentar discussões dos avanços e desafios enfrentados durante essa fase do Projeto. A tarefa dos cursistas consistia em refletir e opinar sobre os resultados que apresentei. Segue algumas das discussões e observações, Professora PDE:

“As dificuldades para Implantação de meu Projeto são marcadas pelo desafio do próprio tema que aborda a subjetividade aliada a um valor numérico que quantifica e classifica três realidades completamente díspares que são as escolas onde o projeto esta acontecendo. Diante destes fatos tem sido complicado acertar a questão do cronograma de implantação, pois tenho que conciliar e respeitar as particularidades de cada estabelecimento de ensino e ainda propiciar um ambiente que estimule a participação dos envolvidos no Projeto. Não posso deixar de considerar que a participação deve ser a mais espontânea possível para que a Topofilia seja realmente percebida durante o processo de implantação do Projeto e do Material Didático, afinal é o grande objetivo.”

Contribuições dos professores cursistas do GTR:

“Para mim a maior dificuldade está na conquista da comunidade escolar que deve ser o principal alvo do projeto, entendo desta maneira porque no atual momento em que vivemos, a escola se tornou a válvula de escape para muitos problemas sociais.” Professor Frank.

“Quanto a sua observação sobre a “participação dos envolvidos no Projeto, que deve ser a mais espontânea possível para que a Topofilia seja realmente percebida”, creio que mesmo a desmotivação para participação já pode ser considerado um indício “topofílico” em relação a realidade e vivência dos atores dessa comunidade escola”. Professora Elizangela.

- **Temática 4 - Avaliação do GTR.**

Essa última temática, como em todo curso presencial ou em EaD, foram feitas duas avaliações, uma destinada ao tutor, onde ele fez um relatório da experiência no curso, do resultado das atividades e da validade do mesmo para implementação do seu projeto e a outra aos cursistas sobre o curso a validade da proposta do GTR, como conteúdo, tempo, forma, atuação do tutor entre outros. Os tutores não tem acesso a esses resultados, uma vez que a finalidade dele é a de melhorar cursos futuros pelos elaboradores da SEED.

5. CONCLUSÕES.

Face à natureza do tema do Projeto de Intervenção Pedagógica não foi raro a surpresa e curiosidade que o tema proporcionou em todas as escolas onde o projeto aconteceu. O conceito de Topofilia desconhecido para as escolas, aliada ao resultado do IDEB despertou pedidos de esclarecimento e retorno dos resultados do projeto em todos os estabelecimentos de ensino envolvidos na Intervenção.

Durante a fase de implantação nas escolas se faz importante relatar que a Escola República do Uruguai foi a que dispensou o maior número de aulas para a execução do projeto e sempre colocou a disposição os recursos necessários para a execução da Intervenção Pedagógica. No Colégio Milton Carneiro a necessidade de manter um cronograma mais rígido devido aos problemas que a o colégio teve foi mais difícil o agendamento e o número de aulas foi menor, durante as aulas contei com a colaboração da professora de Geografia. No Colégio Estadual do Paraná a colaboração em agendar as aulas e a disposição em colaborar foi determinante, considerando que o mesmo ocorreu no final do ano letivo, e como ocorre nas escolas os alunos já não mantinham uma frequência normal.

O Grupo de Trabalho em Rede (GTR), aconteceu, concomitantemente com o retorno dos professores PDE para sala de aula, aplicação do Material Didático nas escolas e o processo de eleição para Diretores. Durante o período de execução do GTR era comum os professores cursistas e também o professor Tutor (professor PDE) não conseguirem postar atividades, pois a rede encontrava-se sobrecarregada fazendo com que os prazos fossem dilatados e as tarefas ficassem todas acumuladas. É importante que se construa um mecanismo mais eficiente para o GTR e que o mesmo aconteça durante a construção dos documentos (Projeto e Material Didático) que dão respaldo ao PDE para que os mesmo sejam mais ricos em experiências e não discutir o Projeto e o Material Didático que já se encontravam sendo aplicados em nossas escolas.

Durante a aplicação do projeto nas escolas observou – se alguns pontos bastante significativos quanto a Topofilia e os efeitos da localização geográfica e a situação sócio econômica das famílias.

O Colégio Estadual do Paraná apresentou dados bem significativos quanto a Topofilia dos alunos, principalmente sob a ótica positiva do conceito, apesar do número reduzido de alunos se comparado com as demais escolas, os pontos Topofilicos indicados durante a confecção dos Mapas Mentais são superiores aos demais estabelecimentos de ensino, questões como 100% dos alunos dizendo estar estudando ali por considerar uma boa escola, que gostam da escola, reforçados ainda pelas menores porcentagens em perguntas de cunho Topofóbico como: as reações e emoções negativas das pessoas na escola, violência na escola. As questões de âmbito pedagógico e sócio-econômico apresentam resultados que merecem atenção: os baixos índices de alunos reprovados, paridade etária dos alunos em sala, a maior renda familiar e os melhores índices de escolaridade dos pais.

No Colégio Milton Carneiro os dados da Topofilia da escola declinam para o foco negativo, Topofobia, os Mapas Mentais caminho para a escola apresentou a maior quantidade de Lugares Topofóbicos e nos Mapas Mentais do espaço escolar foi o que apresentou o menor índice de Lugares Topofilicos dentre as escolas.

Quanto às questões pedagógicas o número de alunos reprovados é bastante significativo, a faixa etária dos alunos é variada, a escolha da escola se deu pela proximidade de suas casas o que coincide com o programa da Matrícula Georreferencial, o estar com medo e tristes chega a 14%, a violência no entorno da escola é o mais alto de todas as escolas. O questionário sócio econômico apresentou os seguintes resultados: quanto a moradia destaca-se a opção pensão ou casa de parente, a renda familiar e o grau de escolaridade dos pais é o menor entre as escolas.

A Escola República do Uruguai apresentou resultados que ficam próximo a Topofilia do Colégio Milton Carneiro, com uma tendência maior ao aspecto Positivo do conceito.

Para obter-se uma visão global dos resultados mensurados no corpo do texto do artigo as tabelas a seguir mostram a Topofilia das escolas seguindo a interpretação dos gráficos. Quando a Topofilia era Topofilica as tabelas indicam a inscrição POSITIVO, quando é Topofóbica a inscrição é NEGATIVO, os sinais, + - são para os resultados entre Topofóbicos e Topofilicos.

Quando os percentuais entre as escolas eram relativamente próximos considere a diferença de 5 pontos ou mais para diferenciar as faixas.

Tabela 01 - Síntese dos resultados dos Gráficos Topofilia na Escola.

| GRÁFICOS | REPÚBLICA | MILTON | ESTADUAL |
|----------|-----------|----------|----------|
| 1 | POSITIVO | + - | NEGATIVO |
| 2 | + - | + - | POSITIVO |
| 3 | + - | NEGATIVO | POSITIVO |
| 4 | NEGATIVO | + - | POSITIVO |
| 5 | POSITIVO | + - | POSITIVO |
| 6 * | + - | + - | + - |
| 7 | + - | NEGATIVO | POSITIVO |
| 8 | + - | POSITIVO | + - |
| 9 | NEGATIVO | + - | POSITIVO |
| 10 | + - | NEGATIVO | + - |
| 11 | POSITIVO | + - | NEGATIVO |
| 12 | + - | NEGATIVO | POSITIVO |
| 13 | + - | POSITIVO | NEGATIVO |

Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

***O gráfico número 6 foi classificado como + - em todas as escolas devido a semelhança dos resultados.**

Tabela 02 - Síntese dos resultados dos Gráficos Sócio econômicos.

| GRÁFICOS | REPÚBLICA | MILTON | ESTADUAL |
|----------|-----------|----------|----------|
| 1 | NEGATIVO | + - | POSITIVO |
| 2 | + - | NEGATIVO | + - |
| 3 | + - | + - | + - |
| 4 | + - | NEGATIVO | POSITIVO |
| 5 | + - | NEGATIVO | POSITIVO |
| 6 | + - | NEGATIVO | POSITIVO |
| 7 | + - | NEGATIVO | POSITIVO |

Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Tabela 03 - Síntese dos resultados dos dados dos Mapas Mentais.

| MAPAS MENTAIS | REPÚBLICA | MILTON | ESTADUAL |
|-------------------|-----------|----------|----------|
| CAMINHO DA ESCOLA | NEGATIVO | + - | POSITIVO |
| ESPAÇO ESCOLAR | + - | NEGATIVO | POSITIVO |

Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

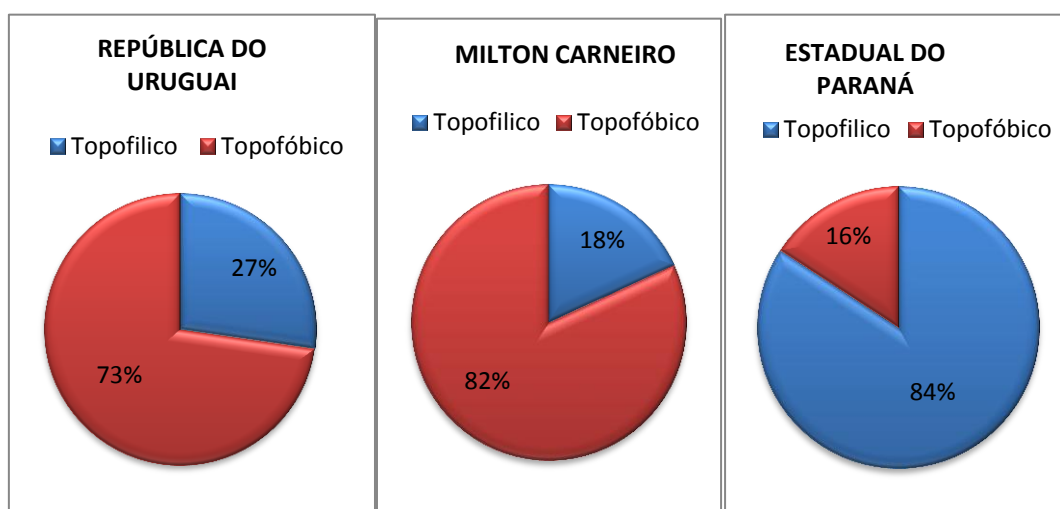
Tabela 04 – Resultado geral dos dados das Tabelas 01, 02 e 03.

| TOTAL | REPÚBLICA | MILTON | ESTADUAL |
|----------------------|-----------|--------|----------|
| TOPOFILICO- POSITIVO | 3 | 2 | 13 |
| TOPOFÓBICO-NEGATIVO | 4 | 10 | 3 |
| MAIS OU MENOS +- | 15 | 10 | 6 |

Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Para a elaboração do Gráfico 01 – Conclusão. Síntese dos resultados da Topofilia nas Escolas; foi considerado apenas os dados: POSITIVOS-TOPOFILICOS e os NEGATIVOS - TOPOFÓBICOS, desprezando os resultados MAIS OU MENOS.

Gráfico 01 – Conclusão. Síntese dos resultados da Topofilia nas Escolas.



Fonte: dados pesquisados e analisados por Mendes (2012).

Os resultados da pesquisa apontam o que os índices do IDEB já indicavam numericamente, porém não o mensuram de forma mais abrangente. O porquê de resultados tão díspares? O IDEB não responde de forma clara a aqueles que consultam seus resultados.

A pesquisa mostra que a TOPOFILIA é um dos fatores que podem interferir nos resultados do IDEB aliados às condições socioeconômicas das famílias dos alunos, o efeito vizinhança ou efeito bairro interferem de maneira significativa nos resultados pedagógicos das escolas.

A violência nas escolas e nos arredores merece ser estudada com mais profundidade, suas consequências não fogem a luz da TOPOFILIA bem como dos resultados pedagógicos em nossas escolas.

Considerar a TOPOFILIA e os arredores do espaço escolar, é ver a escola como um todo e não como parte, é sentir, é perceber o ambiente escolar como algo vivo que reage às condições o qual é submetido.

Bibliografia:

AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; ABREU, João Francisco - **Ciudades intermédias y tecnópolis potenciales en Minas Gerais-Brasil. Tiempo e Espacio, Chillan (Chile)**, Universidad del Bio-Bio, 2000.

ALFLER, André Aparecido. BORSATO, Victor da Assunção. **O Ensino da Geografia a partir da percepção do espaço de vivência do educando.** Professor integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), licenciado em Geografia pela FECILCAM, educador da rede pública do Estado do Paraná. Em [https://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portal/pde/arquivos/1641-8pdf-Windows Internet Explorer](https://www.diadiaeducacao.pr.gov.br/portal/pde/arquivos/1641-8pdf-Windows%20Internet%20Explorer). Acesso em: 03/03/2011.

BACHELARD, G. **A poética do Espaço.** São Paulo, editora Martin Fontes. 2008.

BAPTISTA, Antonia M.C.e GRATÃO, Lúcia H.B. **A Arte de Ensinar Geografia pelos Caminhos da Percepção da Paisagem- “Experiências Vividas pelo Campus da UEL”**, p 107-119:

In ASARI, A.Y. ANTONELLO, I.T. TSUKAMOTO, R.Y.**Múltiplas Geografias: Ensino-Pesquisa** - Reflexão Ed. Humanidades.Londrina.2004.

BARBOSA, Leticia Maria. **Topofilia , Memória e Identidade na Vila do Aipi em Porto Alegre.** Mestranda em Geografia, dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRGS, 2008.
Disponível em: http://www.ufgs.br/seerparonde/ojs/artigos/art_05.pdf>. Acesso em: 10/03/2011.

CAMARGO, de Denise. **As Emoções & A Escola.** 1ª edição, Curitiba. Ed. Travessa dos Editores, 2004.

COLINVAUX, D. Aprendizagem e construção/constituição de conhecimento: reflexões teórico-metodológicas. *Pró- Posições*, Campinas, v.18, n.3(54), p29-51, set/dez. 2007.

CARLOS, A.F.A. **O lugar no/ do mundo.** São Paulo: Labur Edições, 2007. 85p.

CAVALCANTI S, Lana. **Geografia e prática de ensino.** Goiânia. Ed. Alternativa, 2002.

CLAVAL, P. O papel da nova Geografia cultural na compreensão da ação humana. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Matrizes da Geografia cultural.** Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS. Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.**6ª edição.São Paulo.Ed.Atlas S.A.-2008.

PARANÁ. SEED-Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná. **DCE- Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica.**Curitiba-PR,2007.43p. Disponível em

<http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/mylinks/viewcat.php?cid=11>.
Acesso em 02/07/2012.

Ribeiro, Luiz Cesar de Queiroz. Kaztman Rubens. (Org). **A Cidade contra a Escola? Segregação urbana e desigualdade educacionais em grandes cidades da América Latina**. Rio de Janeiro: Ed. Letra Capital, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo. Ed. Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **A Natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção**. 3ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SUERTEGARAY R, Nelson. **Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global**. Porto Alegre. Ed. Universidade

TUAN, Y.F. **A geografia humanística**. In: CHRISTOFOLETTI A. (Org). **Perspectivas da geografia**. São Paulo. Ed. Difel 1982.

TUAN, Y. F. **Paisagens do Medo**. São Paulo. Ed. Unesp 2005.

TUAN, Y.F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução: Lívia de Oliveira. São Paulo. Ed. Difel 1980.